ANO 36.º TERÇA-FEIRA, 16 DE OUTUBRO DE 1956 N.º 12.164

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A viagem da princesa Margarida ás Maurícias não representa apenas um acto de política, mas, também, uma verdadeira ofensiva da moda, á «sensation». Depois de ter ditado um penteado novo e gracioso, Margarida tem deixado perplexo meio mundo com a sua colecção de chapeus. Pela força dos multiplos actos a que assiste diáriamente, Margarida muda frequentemente de «toilette». Poder-se-ia dizer que muda também de fisionomia, mas nunca de graciosidade e simpatia. Dir-se-á até que, quanto mais desfavoráveis são os seus chapéus, mais favorecida parece a filha segunda de Jorge VI...

A Jordânia insiste

pela discussão imediata no Conselho de Segurança dos incidentes com Israel

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 16.—A Jordania, por intermédio do seu embaixador Abdul Monem Rifai, voltou a pedir ao Conselho de Segurança das Nações Unidas a sua atenção para a questão da Palestina, rogando a discussão imediata das ocorrências da passada semana nas quatro aldeias fronteiriças jordanas atacadas por tropas israelitas.

Numa carta enviada ao embaixador francês Bernard Cornut-Gentille — que assumiu a presidência do Conselho até ao fim do mês, quando Christian Pineau regressou a Paris — Rifai declara que, na passada quinta-feira, forças israelitas, apoiadas pela aviação, mataram 25 pessoas e feriram 13, num ataque que durou seis horas e meia. No dia 26 de Setembro, noutro ataque semelhante, houve 25 mortos e 6 feridos.

Os informadores israelitas tinham previamente afirmado que os referidos ataques eram represálias contra as sortidas jordanas em território de Israel.

A queixa da Jordania, porém, assume maior gravidade em face da aparente iminência de um acordo jordano-iraquiano para a deslocação de tropas do Iraque para a Jordania, contra o qual o Governo de Israel tem protestado veementemente. Por outro lado, quase simultaneamente, o conselho recebeu o relatório do major-general Burns, chefe da Comissão de Fiscalização, que comunica a recusa de Israel em participar nas futuras sessões da Comissão Mista do Armistício, a partir de 1 deste mês. Em Julho, a Jordania tomara atitude idêntica, mas voltou a fazer parte da comissão.—(A. N. I.).

(Ler mais telegramas na ultima pág.)

O coronel Almeida Fernandes com o sr. Hugh Milton

Chegou hoje a Lisboa

o secretário-adjunto do Exército americano

Em avião militar chegou hoje a Lisboa, procedente de Madrid, o sr. Hugh M. Milton, secretário-adjunto do Exército norte-americano, que viajou acompanhado de sua esposa e dos srs. general Clyde Eddelman; coroneis William E. Maulaby Jr., Vernon T. Smock; Thomas A. Kenan e Howard S. Levie; tenente-coronel Lester C. Bieler e major John W. Myers.

No aerodromo militar de Sintra, onde o avião aterrou, devido ao nevoeiro sobre Lisboa, aguardavam a chegada do visitante os srs. coronel Almeida Fernandes, subsecretário de Estado do Exército e esposa; general Lopes da Silvá, chefe do Estado-Maior do Exército e esposa; general Leonel Vieira, governador militar de Lisboa; tenente-coronel Oliveira Vitoriano, chefe de gabinete do ministro do Exérci-

(Continua na 3.ª pág.)

Nota do dia

A lei 2 030 e o progresso

Todos os dias chovem reclamações justas àcerca da aplicação da lei 2 030, á sombra da qual se têm cometido violencias e arbitrariedades contra inquilinos de recursos modestos. A troco de uma indemnização que não lhe resolve o problema, o inquilino é obrigado a despejar a sua habitação e a procurar outra em condições muito mais onerosas do que aquelas de que beneficiava ao abrigo da lei. Sabe-se, no entanto, que tem sido á custa do sacrifício desses inocentes que a cidade está a passar por um surto de renovação e de progresso que bem pode comparar-se àquele que se seguiu ao terramoto de 1755. Deste modo, ocorre perguntar: até que ponto é legitimo sacrificar, neste caso, os interesses privados ao desenvolvimento urbano da capital? Bem sabemos que o bom é inimigo do óptimo; mas a solução ideal seria descobrir o meio de continuar a dar á cidade a possibilidade de substituir casebres e pardeeiros infectos por casas claras, bonitas e higiénicas, sem contudo afectar dolorosamente os interesses sagrados dos municipes cuja debilidade económica não lhes permite acompanhar o movimento ascensional das rendas de casa, numa cidade onde se constroi só para milionários. O progresso faz, naturalmente, as suas vítimas. A construção do canal de Suez custou a vida a 2.000 Egipcios — e tem roubado o sono a um numero muito maior de Europeus...

Vai descer no mar

um avião avariado com 31 pessoas

S. FRANCISCO, 16 — Um quadrimotor de passageiros, que partiu de Honululu para S. Francisco, preparara-se para descer no mar, a meio do caminho, com dois motores avariados.

A bordo, estão 24 passageiros e 7 tripulantes.

O piloto anunciou pela rádio que o avião está a dar voltas sobre o guarda-costas «November». — (F. P.).

As obras da Cidade Universitária

determinam a próxima demolição de 426 moradias do Bairro da Quinta da Calçada

O Bairro da Quinta da Calçada vai desaparecer, sacrificado ás prementes exigências da nova urbanização da cidade, sempre em crescente alargamento para zonas que há ainda cinco, dez ou quinze anos não passavam de arredores tristonhos e pobres de Lisboa.

Deve-se a Duarte Pacheco a ideia da construção dos bairros de casas desmontáveis, destinados a substituir os vários aglomerados de barracas onde viviam inumeras famílias nas mais horríveis condições.

O primeiro a construir-se foi o Bairro da Quinta da Calçada, constituido por 500 moradias, para recolher a população das 661 barracas do tristemente célebre Bairro das Minhocas, cuja duração foi, como nos restantes bairros desta natureza, calculada em 15 anos. Inaugurado solenemente, com a presença das mais altas individualidades governamentais em 5 de Fevereiro de 1939, o seu prazo de duração expirou em 1954. O bairro custou 4.557 contos.

Com a sua capelinha, a sua escola, o seu mercado e lavadouro, posto de Polícia e outras instalações apropriadas, ainda hoje, embora há já dois anos tenha expirado o prazo de duração, se admira a sua boa conservação com os seus arruamentos ajardinados de curiosa nomenclatura, pois além da sua Alameda Presidente Carmona, que o inaugurou, e da Rua Major Brito Galhardo, que teve o prazer de demolir as malfadadas barracas e ali alojar as 500 famílias, temos as restantes ruas com os poéticos nomes de Alcachofras, Alfazema, Amor-perfeito, Camélias, Cravos, Giestas, Madressilva, Malmequer, Malvas-rosa, Manjerico, Lilases, Jasmim, Goivos, Girassol, Violetas, Rosmaninho, Rosa e Papoila.

É, porém, aqui que o camartelo camarário vai agir. Mesmo que o prazo de duração do bairro não tivesse terminado a sua demolição

(Continua na página seguinte)

Aspecto actual do Bairro da Quinta da Calçada

Trinta oradores inscritos

para o debate sobre Suez que hoje começou em Paris na Assembleia Nacional

PARIS, 16.—O debate sobre a política geral do Governo começou ás 8 e 30, na Assembleia Nacional. As primeiras três sessões — hoje e amanhã — são reservadas ao caso do Suez. Seguir-se-á o problema argelino.

O reputado socialista Arthur Conte, primeiro dos trinta oradores inscritos até agora, desenvolveu a sua interpelação sobre a política geral do Governo perante um hemi-

(Continua na ultima página)

Visado pela Comissão de Censura

NOTA SEMANAL por TRIBUNUS

O problema nacional

da repartição dos rendimentos

A economia portuguesa tem progredido, nestes ultimos anos, de uma forma assaz apreciável. O rendimento nacional tem crescido continuadamente e, apesar das exportações não terem ultimamente aumentado, parece continuar a manter o anterior ritmo de evolução.

O desenvolvimento favorável da produção nacional, numa altura em

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Nota semanal

(Continuação da página anterior)

que abranda a marcha das exportações para o estrangeiro, é um factor bastante positivo, que importa ter em consideração. Com efeito, um tal fenómeno traduz um alargamento do mercado nacional, não apenas devido a um natural aumento da população mas também, e em certa medida, a um crescimento das despesas individuais, consequência da melhoria das condições de vida do conjunto dos consumidores.

Este recente despertar da actividade económica portuguesa parece principalmente devido á acção exercida pelo Estado no domínio dos investimentos, tanto através das realizações compreendidas no Plano de Fomento, como das que fazem parte de outros programas complementares ou se inserem na própria acção administrativa normal da governação.

Com efeito, parece que começa a formar-se entre nós uma mentalidade favorável á intervenção no domínio económico, de que é lícito esperar frutuosos resultados para o País. Até agora, uma tal intervenção tem-se quase por completo limitado ao fomento dos investimentos produtivos, por forma a promover o alargamento da oferta global de bens e serviços.

Assim têm passado para segundo plano as medidas complementares que se impõem do lado da procura, atinentes a facilitar uma melhor distribuição do rendimento nacional português.

É um facto que a forma por que actualmente se distribui o rendimento do País—além de traduzir uma certa injustiça do ponto de vista social—se tem também revelado um dos mais fortes obstáculos ao nosso desenvolvimento económico. Na verdade, como muito bem afirmou o senhor ministro das Corporações, num discurso que recentemente pronunciou, «a existência de uma grande massa de consumidores com reduzido poder de compra constitui, em qualquer parte, sério entrave ao progresso económico de um país, mormente quando não é possível contar com mercados externos regulares e suficientes».

Não tem já caracter de novidade a afirmação de que a forma como se reparte o rendimento nacional português facilita a concentração da riqueza nas mãos de um numero relativamente reduzido de consumidores. Essa repartição é, de resto, imposta pela própria natureza das disposições legais ou tradicionais que entre nós regem as relações entre os empresários e os trabalhadores, qualquer que seja o ramo de actividade que se considere.

Apreciado o problema do ponto de vista estrictamente moral, é certo que podiamos limitar-nos, em acordo com as próprias palavras do senhor ministro das Corporações no discurso que já antes citámos, a considerar como uma «grave ofensa a lei humana e ao direito natural que possam formar-se fortunas á custa do esforço não compensado do trabalhador».

No entanto, e por muito séria que a questão se apresente no plano moral, julgamos de momento mais util concentrar as atenções sobre o aspecto particularmente económico deste problema.

Parece, com efeito, que a existência de um «esforço não compensado do trabalhador», permitindo a transferência para o sector dos lucros de rendimentos que deveriam normalmente distribuir-se sob a forma de salários, constitui um dos factores responsáveis pelo nosso presente estado de subdesenvolvimento económico.

Mas a existência de um «esforço não compensado do trabalhador» parece também indicar que não foi até agora possível estabelecer, através da ordenação corporativa dos factores de produção, o indispensável equilibrio entre as forças representativas do trabalho e do capital. Daqui se julga poder concluir que do simples agrupamento institucional dos interesses em causa—através dos seus organismos representativos—e da consequente promoção do respectivo entendimento, sob a vigilancia benévola do Estado, não resultou, por enquanto, aquela repartição justa do rendimento criado pelo esforço comum, a que certamente aspiravam e aspiram ainda os promotores e defensores da doutrina corporativa.

É por demais evidente que um tal equilibrio não pode alcançar-se, de uma maneira natural e duradoura, enquanto patrões e trabalhadores não dispuzerem de «força» semelhante, que os ponha em igualdade de circunstancias e em face das negociações que deverão dar lugar á fixação de um salário justo. Nas condições presentes, as vastas possibilidades de recrutamento de mão-de-obra, decorrentes do baixo nível de emprego que existe entre nós, concorrem para limitar, de forma decisiva, a força das organizações sindicais e a enfraquecer a sua posição negociadora.

A situação actual parece, portanto, aconselhar que o Estado abandone a sua posição de árbitro imparcial das relações entre patrões e trabalhadores e se coloque mais claramente do lado dos ultimos, fornecendo o apoio indispensável para que estes possam alcançar a parcela de rendimento a que têm direito. Crê-se, de resto, que a vontade, expressa no citado discurso do senhor ministro das Corporações, de melhorar certos serviços do seu ministério e promover a revisão da **lei sobre contrato de prestação de serviço** (lei n.º 1.952), constituirá um passo importante nesse sentido.

É bom, no entanto, que se acrescente que todas as medidas tomadas no sentido de aumentar os rendimentos das classes trabalhadoras, ao mesmo tempo que contribuem para o alargamento do mercado interno e consequente subida da produção, conferem aos próprios empresários um meio de engrossar os seus lucros, através do crescimento do respectivo volume de vendas.

Todavia, e muito embora as medidas a encarar redundem igualmente num benefício para os detentores dos meios de produção, não pode esperar-se que surja da sua parte a iniciativa do movimento. De resto, o problema não se compadece com soluções individuais—necessáriamente transitórias e de alcance limitado—mas exige ao contrário decisões de conjunto, que só o Estado se encontra em condições de tomar ou impor.

Á medida que o crescimento económico se for aproximando do nível do pleno emprego e for por consequência rareando a oferta de braços no mercado do trabalho, vai-se gradualmente fortalecendo a posição social dos trabalhadores. A pouco e pouco, portanto, o Estado poderá ir abandonando a sua qualidade de defensor das classes trabalhadoras para se transformar, finalmente, num árbitro imparcial das relações entre estes e os empresários.

Até lá, no entanto, impõe-se que se ponham em prática os meios capazes de permitir uma repartição do rendimento mais justa e mais racional, para o que talvez se torne necessário rever os níveis de remuneração pagos por grande parte das actividades económicas nacionais. Como muito bem afirmou o senhor ministro das Corporações, no discurso já antes referido, «o salário justo é exigência da dignidade do trabalhador enquanto pessoa e, como tal, sujeito da economia nacional. O trabalho não é uma mercadoria, nem o trabalhador um objecto ou uma máquina, mas um homem com deveres e direitos, e com necessidades pessoais e familiares».

Cortejos de oferendas

Para o hospital de Santa Comba Dão

SANTA COMBA DÃO, 16 — Está marcado para depois de amanhã o segundo cortejo de oferendas a favor do Hospital da Santa Casa da Misericórdia. A comissão central e as de todas as freguesias do concelho estão a trabalhar para que os donativos atinjam o maior valor possível, bem como para que as representações no cortejo, em carros alegóricos, grupos folclóricos, etc., sejam também brilhantes.

BOMBEIROS

Os Voluntários de Lisboa têm nova ambulancia

No dia 21 do corrente, os Bombeiros Voluntários de Lisboa inauguram, precedendo a cerimónia de bênção, uma nova ambulancia, grande melhoramento para a simpática instituição. A' cerimónia, marcada para as 11 horas, assistirão entidades oficiais.

Como conservar

Dentes postiços

com mais firmeza no seu lugar

A sua dentadura postiça causa-lhe aborrecimentos movendo-se, caindo ou abanando quando come, ri ou fala? Polvilhe apenas as suas placas com um pouco de DENTOFIX. Este pó alcalino (não ácido) fixa os dentes postiços com maior firmeza e maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix hoje mesmo em qualquer farmácia ou drogaria. Agente geral: Centro Farmacêutico, Lda. Rua Eugénio dos Santos, 86. Lisboa.

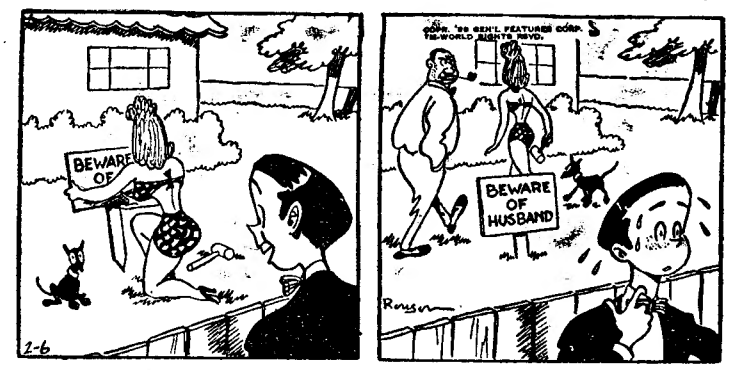
NOVOS CIGARROS HAVANOS

REGALIAS EL CUÑO

(Ovalados e Redondos)

Se experimentar verificará que de todos é o mais suave. A' venda nas Boas Tabacarias do País.

ELE & ELA



Cuidado com o cão!

Vai ser demolido

o Bairro da Quinta da Calçada

(Continuação da página anterior)

teria de ser feita por imposição da Comissão Administrativa dos Novos Edifícios Universitários. O terreno é necessário ao alargamento das obras em curso e, desse modo, as casas desmontáveis terão de desaparecer.

Já no ultimo ano a Camara cedera, para a construção dum campo de jogos, o terreno onde se erguiam 74 moradias devido ao que existem, presentemente, 426 construções.

A cidade transforma-se e alarga-se, num movimento de expansão que está de acordo com a lei inevitável do crescimento. Cada problema comporta uma solução, cada solução logo se desdobra em problemas novos...

O destino dos habitantes do bairro

Segundo informações que colhemos no próprio bairro, já em Abril passado foi iniciada a demolição de mais de vinte casas, tendo os seus moradores sido alojados noutro ponto do bairro onde existiam vagas. A parte demolida situa-se na zona mais próxima da futura Cidade Universitária e a restante, só progressivamente irá desaparecendo, consoante as necessidades que se verificarem com o curso das obras.

Assim, os moradores das casas de lusalite irão sendo, a pouco e pouco, alojados em diversos bairros municipais ficando, desse modo, assegurado o seu alojamento em condições que, porventura, se poderão revelar melhores que as actuais.

Desastre ferroviário

TÓQUIO, 16. — Trinta e oito mortos e quarenta e um feridos, alguns deles em estado crítico, é o balanço do desastre ferroviário da noite passada, em Matsuzaka, perto de Osaka. — (F. P.).

Mais um prob'ema
do trânsito:
a «ratoeira» do Corpo Santo

Há dias, mais um pobre rapaz que viajava num «eléctrico» apinhado de passageiros, pendurado no estribo, seguiu para o hospital por ter ficado entalado entre aquela viatura e um camião de grande tonelagem, que estacionava na estreita Travessa do Corpo Santo.

A notícia é uma vulgar ocorrência, nos dias de hoje, em acidentes de viação. O que deixa de ser vulgar e passa já á craveira do abuso e da falta de respeito pela sinalização existente, é a paragem de viaturas nos locais em que tal não é permitido, pois lá estão bem visíveis os respectivos postes e, precisamente, do lado onde se deu o desastre. O local a que nos referimos é a parte mais estreita daquela travessa, ou seja o troço entre a R de S. Paulo e a R. Bernardino Costa, onde qualquer viatura estacionada, de qualquer dos lados e com a passagem dos «eléctricos», põe em risco os transeuntes que por ali tenham de passar.

O risco ainda é maior quando ali estacionam viaturas infringindo o que está determinado. Não se resolveria o problema colocando placas de estacionamento proibido no lado oposto das já existentes?

Pede-se uma placa para a Rua do Salitre

Abriram as aulas. Há no «alfabeto» da sinalização placas anunciadoras da proximidade de edifícios escolares, para ser mais moderado e cauteloso o transito de viaturas no local. Todavia ainda não houve o cuidado de fazer deslocar uma dessas placas, de há muito reclamada, para a rampa da Rua do Salitre (onde as viaturas motorizadas por ali descem — unico sentido de transito autorizado — em correria desordenada e aos ziguezagues, por o estacionamento ser autorizado de ambos os lados), chamando a atenção dos condutores para a proximidade da escola ali existente. Mais uma vez se chama a atenção da Comissão do Transito da cidade.

Reunião conjunta
de representantes das Camaras de Comércio em Portugal

Por iniciativa da Camara de Comércio dos Estados Unidos, reuniram-se num almoço, os representantes dos organismos congéneres de outras nacionalidades. Esta reunião teve por fim aproximar todos que procuram defender, facilitar e desenvolver as relações comerciais assim como expandir os laços de amizade entre as Camaras belga, francesa, italiana, alemã, inglesa, brasileira, argentina e norte-americana.

Foi decidido que se reunissem regularmente os dirigentes desses organismos e que, em futuros almoços, seja convidada uma individualidade, a fim de por meio de pequenas palestras, se referir a assuntos económicos e outros de interesse geral.

Um professor suíço
falou hoje para médicos no Hospital de Santa Maria

O prof. A. Böni, da Faculdade de Medicina de Zurich e director da clínica de Reumatologia e do Instituto Universitário de Terapia Física da mesma cidade, pronunciou, esta manhã, no anfiteatro de Histologia da Faculdade de Medicina de Lisboa, uma conferência subordinada ao título «Recentes aquisições científicas respeitantes á poliartrite crónica evolutiva».

Antes de usar da palavra, o prof. dr. Adelino Padesca, que rege Patologia Médica e vice-presidente da direcção do Instituto de Reumatologia, apresentou o orador e referiu-se á sua obra com um calor e uma admiração particularmente significativos.

Depois, dada a palavra ao prof. A. Böni, a larga assistência, constituída por médicos, professores e alunos, ouviu a sua dissertação sobre a poliartrite crónica evolutiva, afirmando que aqui os fenómenos de alergia e de hiper-alergia não desempenham um papel muito importante. A inflamação reumatismal é, disse, sobretudo, uma reacção de imunisação contra as toxinas tecidulares. Os anticorpos que se formam em afecções nas quais as proteínas estranhas são libertas no organismo por um processo autolítico, não são a causa da inflamação reumatismal, mas sim a expressão da reacção tecidular ás proteínas estranhas. Os estnoides recentemente descobertos parecem ter um efeito especialmente favorável sobre estas reacções.

O orador foi no final efusivamente cumprimentado.

No dia 19, ás 12 horas, no mesmo local, falará, dentro deste ciclo de conferências, o prof. Coste, de Paris, acerca de «Reumatismo proriásico».

BOLSAS DE ESTUDO
do British Council

Como nos anos anteriores, o British Council de Londres oferece, para o ano lectivo de 1957-58, com a duração de 10 meses, bolsas de estudo numa Universidade ou outra instituição britanica que maiores facilidades ofereça para estudo ou investigação. Estas bolsas não conferem, porém, qualquer título universitário, nem se destinam a facilitar a sua obtenção. Assim, os Portugueses, de ambos os sexos, diplomados pelas nossas faculdades, escolas superiores ou institutos universitários, podem concorrer a estas bolsas, sendo dada preferência a indivíduos de idade superior a 25 anos e inferior a 35 que se tenham ocupado da sua especialidade pelo menos há dois anos e que possuam um bom conhecimento da língua inglesa.

Os boletins de candidatura e demais informações podem obter-se na sede do Instituto Britanico em Portugal (Rua Luís Fernandes, 3, Lisboa), na Casa da Inglaterra (Rua Alexandre Herculano, 34, Coimbra) e na Associação Luso-Britanica (Rua do Breyner, 155, Porto), terminando o prazo de entrega de documentos em 30 de Novembro próximo.

As negociações
sobre a permanência de tropas francesas em Marrocos

PARIS, 16—Foi fixada a data de 12 de Novembro para início das negociações sobre as relações militares entre a França e o Marrocos e sobre o destino das tropas francesas estacionadas no território marroquino.

O príncipe Mulei Hassan, chefe do Estado-Maior do Exército marroquino, chegou a esta capital no domingo, a fim de conferenciar com o Governo francês, depois das manifestações de protesto verificadas na área de Agadir, contra os movimentos de tropas da França.

Supõe-se que, durante as negociações, o Governo marroquino insistirá na retirada em bloco de todos os soldados franceses que se encontram agora no seu território.

Por seu turno, a França alega que as suas tropas devem permanecer em Marrocos enquanto durar a rebelião da Argélia, para impedir que, como até agora, os rebeldes passem as fronteiras de Marrocos e da Tunísia para repousarem e se organizarem antes de voltarem a fazer incursões na Argélia. — (A. N. I.).

Um submarino silencioso
para a Armada dos Estados Unidos

GROTON (Connecticut), 16 — O submarino mais silencioso do Mundo entrará, no sábado, para o serviço efectivo da Marinha de Guerra dos Estados Unidos, segundo foi hoje oficialmente anunciado.

O novo submergível de ataque «Darter», de 1.800 toneladas, é uma poderosa e terrível arma de guerra, considerado «uma grande vitória» para a engenharia naval norte-americana, segundo a opinião dos técnicos.

Os seus motores «Diesel» estão montados num compartimento que isola completamente todo o ruído. A tripulação tem boas acomodações, com um sistema de iluminação individual, uma máquina de fazer gelados, musica automática, uma tela para projecção de filmes em cinemascópio e as refeições são servidas em mesas de quatro pessoas.

O armamento, velocidade e outros pormenores técnicos constituem segredo. A nova unidade de guerra foi lançada á água em 26 de Maio findo.—(A. N. I.).

TRIBUNAIS

Tribunal plenário

O Tribunal Plenário da Boa Hora, sob a presidência do desembargador sr. dr. Cardoso Meneses, ladeado pelos vogais corregedores sr. drs. Lucena e Vasconcelos e Silva Caldeira, do 4.º juizo criminal, que faz hoje a sua estreia como componente daquele tribunal, reuniu-se esta tarde, para apreciar um processo instaurado contra Adolfo Assis Ramos, de 33 anos, de Lisboa, serralheiro, sem residência certa, e actualmente preso acusado de ter desenvolvido grande actividade subversiva.

Figuram sete declarantes, cinco testemunhas de acusação, e igual numero de defesa. E' patrono do reu o sr. dr. Luís de Carvalho Oliveira. A sentença será proferida á tarde.

Novo corregedor do 2.º juizo criminal

Numerosa assistência, constituída por magistrados, advogados e funcionários judiciais, realizou-se a posse do novo corregedor do 2.º juizo criminal da Boa Hora, em substituição do sr. dr. Simões de Carvalho, recentemente promovido a desembargador e colocado na Relação do Porto.

A cerimónia realizou-se no gabinete do desembargador sr. dr. Cardoso Meneses, onde o empossado sr. dr. João Augusto da Fonseca Moura, que, na Boa Hora, exercia o cargo de juiz síndico na Camara de Falências, prestou o seu compromisso de honra. O sr. dr. João Barata, secretário do tribunal leu o acto de posse, depois do que o novo corregedor saudou em termos calorosos, o seu antecessor, que depois agradeceu.

—Na mesma cerimónia tomaram posse dos lugares de subdelegados dos Tribunais da Tutoria e da Boa Hora, respectivamente, os srs. drs. Lopes da Fonseca e Borges da Gama, o primeiro, em recondução.

Condenação do autor de um crime de morte

VILA REAL, 13 — Sob a presidência do corregedor dr. Eduardo Botelho Queirós de Sousa, que tinha como acessores os juizes drs. Francisco Xavier Morais Sarmento e Francisco Andrade Borges, realizou-se o julgamento de Aarão Bento, casado, de 37 anos, guarda-rios da Zona de Pesca Desportiva do Rio Corgo, natural de Souto-del-Rio, do concelho de Lamego, e residente na Timpeira, que atingiu com um tiro de pistola, Manuel Lopes, casado, de 52 anos, comerciante, natural de Ribeira de Pena, que morreu a caminho do hospital.

Provou-se que o crime fora motivado por discussão futil. O tribunal condenou o agressor na pena de 13 anos de prisão maior e 60.000$00 de indemnização.

O reu teve como defensor oficioso o sr. dr José Correia de Barros.

REUNIÃO ROTÁRIA

Voltou a reunir-se hoje, na Casa do Alentejo, o Rotary Clube de Lisboa. Presidiu o sr. Augusto Serras. O sr. prof. António Maria Godinho fez a apresentação dos convidados e dos rotários visitantes, e o sr. eng.º Amaro Vieira leu o expediente.

O sr. eng.º Martins Galvão fez a apresentação do novo rotário, sr. António Ferreira o qual, como é habitual, recebeu depois o emblema do Rotary Clube.

A reunião desta semana foi fundamentalmente destinada a companheirismo, tendo-se ocupado do programa de informação rotária, o sr. eng.º Martins Galvão, que versou o tema «Administração do Rotary».

Subsecretário americano
(Continuação da 1.ª pág.)

to; coronel Vieira da Fonseca, oficial ás ordens do sr. Hugh Milton e esposa, e almirante Moore, chefe da M. A. A. G. em Portugal e oficiais superiores do mesmo organismo; coronel Pointer, adido militar americano e esposa, etc.

Após a chegada, o visitante foi homenageado com um almoço oferecido pelo sr. coronel Almeida Fernandes, subsecretário de Estado do Exército.

Ao almoço, que se efectuou no castelo de S. Jorge, assistiram, além dos dois subsecretários, o encarregado de negócios dos Estados Unidos, generais portugueses, o almirante Moore, chefe da Missão Militar Americana em Portugal, o adido militar norte-americano e outros oficiais dos dois exércitos.

Aos brindes, os srs. coronel Almeida Fernandes e Hugh Milton brindaram pelos dois países e pelos respectivos exércitos.

Ao fim da tarde, o sr. Hugh Milton foi recebido pelo sr. ministro da Defesa, a quem apresentou cumprimentos e com o qual conferenciou. Esteve na embaixada dos Estados Unidos, para apresentação de cumprimentos ao embaixador James Bonbright e conferenciou também demoradamente com o almirante Moore.

O sr. Hugh Milton deixa amanhã Lisboa, ás 7 horas.

Na Argélia
Um médico e um estudante fabricavam explosivos para os rebeldes

ARGEL, 16—Dois militantes comunistas deram hoje entrada na prisão, acusados de fornecerem explosivos aos membros dos grupos terroristas argelinos. Trata-se de Georgio Arbid, que tem o segundo ano da Faculdade de Ciências, e o médico Daniel Timssit.

Ambos foram capturados devido a uma informação dada ás autoridades pelo rebelde Bouchafa Belkacem, durante os interrogatórios, após a sua prisão. A Polícia, descobriu um laboratório secreto para a fabricação de explosivos, onde trabalhavam os dois presos. — (A. N. I.).

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Denso nevoeiro
sobre o aeroporto

Denso nevoeiro cobriu esta manhã a zona do aeroporto, provocando sensíveis atrasos quer nas chegadas quer nas partidas dos aviões de carreira. O aeroporto foi encerrado ao tráfego, por tal motivo, a partir das 8 e 30. O primeiro avião de carreira a aterrar foi o da Pan American, procedente de Nova York e com destino a Itália. Chegou ás 7 e 36 e só descolou para Barcelona, Nice e Roma depois do meio-dia. Eram esperados também os aviões da KLM, de Curaçao, ás 9 e 31; e da Alitalia, de Caracas, ás 11 e 20, os quais sobrevoaram a zona do aeroporto durante muito tempo. O avião da Alitalia, não conseguiu aterrar e seguiu depois para Madrid.

Quanto ás saídas, o avião da Sabena, saiu com cerca de 3 horas de atraso; o da TAP, para Londres, saiu com 15 minutos de atraso. O avião para o Porto, descolou com uma hora e 15 minutos de atraso.

Reclamações locais
Quando chove na rua entra-lhes a água em casa

CASTRO MARIM, 13. — Como foi largamente noticiado, caiu há dias, sobre esta vila, uma tromba de água das piores consequências, a qual, não cabendo nas ruas, entrou pelas casas. Viram-se, assim, muitas pessoas de candeeiro na mão e a despejar baldes de água, sendo bastantes e importantes os prejuizos. Ora, tudo isto se podia ter evitado se, ao proceder-se ao arranjo da rua principal, se lhe tivesse levantado um pouco mais o pavimento e os passeios e, por consequência, os lancis respectivos.

Por mais, porém, que se diga aos senhores engenheiros o que acontece, eles a nada atendem, porque só os técnicos, dizem, sabem o que fazem. De modo que, durante o Inverno, teremos de continuar a presenciar o triste espectáculo de receber em casa a água da chuva.

Fratel pede luz electrica

FRATEL, 12. — No distrito de Castelo Branco e concelho de Rodão, Fratel é uma das povoações beirãs mais conhecidas por sua laboriosa actividade agrícola e mercantil. Situada na margem da ribeira da Ocresa, onde há pouco se estabeleceu uma barragem, a esta sacrificou uma boa parte dos seus olivais e, por isto, merecia a distribuição de energia eléctrica que ainda lhe não foi concedida, apesar de ter já contribuido o bastante para a possuir.

Não basta apreciar e aproveitar o seu optimo azeite, as suas carnes fumadas, os seus produtos com que se alarga e enriquece a economia da Nação. E' preciso algo mais: dar-lhe energia eléctrica que a ilumine, tanto mais que outras povoações próximas já dela beneficiam.

Notícias de Bragança

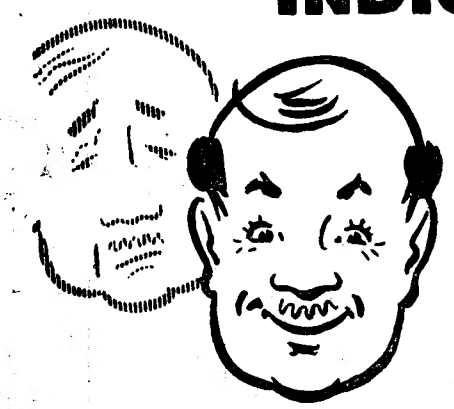
BRAGANÇA, 14 — Devido á acção das ultimas chuvas, mais uma vez voltam a estar verdadeiramente intransitáveis quase todas as ruas e imediações do Bairro Económico, junto da estação do caminho de ferro, por não possuirem esgotos nas devidas condições, facto este que, com toda a razão, provoca os mais azedos reparos de todos os seus numerosos moradores. E' que essa deficiência dá motivo a constantes reclamações, sendo de estranhar o indiferentismo do Município, por princípio sempre atento aos interesses dos munícipes.

—A P. S. P. resolveu proibir a presença de rapazio e outros indivíduos, no átrio da estação dos caminhos de ferro, assim se acabando com o espectáculo pouco edificante daqueles que, aos empurrões, para vencer a concorrência, tentavam arrebatar as bagagens das mãos dos passageiros. Isto, apesar de haver bagageiros devidamente habilitados.

VIDA ARTÍSTICA
Salão de Outono no Estoril

Abre no próximo dia 20, ás 16 horas, na sala de leitura da Junta de Turismo de Cascais, nas Arcadas do Parque, no Estoril, o II Salão de Outono de Pintura e Escultura. Pelo numero e categoria dos artistas plásticos que foram convidados a exposição deverá constituir um acontecimento de muito interesse. Para a abertura foram convidados os srs. ministro da Educação Nacional e secretário nacional da Informação.

INDIGESTÃO?



As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

A indigestão manifesta-se por dor ou enfartamento. Para alívios rápidos chupe duas *Rennie*. Os ingredientes anti-ácidos dissolvidos pela saliva, ao chegarem ao estômago estabelecem o equilíbrio e acabando com o incómodo. Se não conseguir alívios com *Rennie*, procure o seu médico. Vende-se nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

PASTILHAS RENNIE

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

As figuras masculinas da peça «Testemunha de acusação», em ensaios no Teatro S. João, do Porto, pela companhia do Teatro Monumental, foram assim distribuidas: «Carter», Holbeche Bastos; «Sir Wilfrid Robarts», Vasco Santana; «John Maybend», Henrique Santos; «Leonard Yole», Henrique Santana; «Presidente do juri», Virgílio Macieira; «Escrivão», Rui de Carvalho; «Inspector da Scotland Yard», Fernando Gusmão; «Wiatt», Carlos Alves; «Mayer», Paulo Renato.

—Deve estrear-se na quinta-feira no Teatro ABC, a nova revista «Daqui fala o Zé».

—O «ballet» português dirigido pelo coregrafo Erasto, presentemente a actuar em Casablanca, seguirá depois em digressão pela Argélia, Tunísia e Tripoli.

—Dentro de dias chega a Lisboa o empresário portuense Arnaldo da Rocha Brito, com o fim de convidar, várias entidades oficiais a assistirem ao espectáculo da reabertura, do Teatro Sá da Bandeira, do Porto, que, devido á sua iniciativa, vai ficar uma das melhores casas de espectáculos daquela cidade.

—Está marcada para depois de amanhã no Teatro S. João, do Porto, a reposição da comédia «A menina feia».

—Para o espectáculo que se vai realizar no Teatro D. Maria II, em comemoração do centenário do nascimento de Marcelino Mesquita, entrou em ensaios a peça «Peraltas e Sécias».

—Seguiu já para Buenos Aires o ilusionista Chang, que foi contratado por uma empresa daquela capital para se apresentar integrado, numa companhia de revistas.

—O Rancho Folclórico de Carreço (Viana do Castelo), vai exibir-se brevemente no Coliseu.

—Na Figueira da Foz, começou a ser desmontado o teatro da companhia Rafael de Oliveira, que em Novembro, iniciará a temporada em Coimbra.

—Para a companhia do Teatro da

(Continua na 13.ª página)

«REGRESSO A' MALÁSIA» POSSUI, ALÉM DO MAIS, UM PODEROSO ATRACTIVO: A PRESENÇA DA ACTRIZ VIRGINIA MCKENNA. A INTERPRETE DE «SIMBA» TEM NESTE FILME UMA CRIAÇÃO IMPRESSIONANTE E CONVINCENTE. TODO O DESEMPENHO APRESENTA BOM NIVEL, MAS VIRGINA MCKENNA CHEGA A SER FASCINANTE. E' UM CASO A' PARTE DE PERSONALIDADE E TAMBÉM DE TALENTO. «REGRESSO A' MALÁSIA» E', ASSIM, UMA OBRA PLENAMENTE VÁLIDA — VIGOROSA E VERDADEIRA.

DOMINGOS MASCARENHAS

PARA ADULTOS

VILLARET em «Santo António»

NO VARIEDADES

EMPRESA ARTÍSTICA DE ESPECTÁCULOS, LDA.

UM AUTÊNTICO TRIUNFO DE ALEGRIA!!!

NÃO FAÇAS ONDAS

UM ESPECTACULO DESLUMBRANTE DE VASCO MORGADO

EM PLENO ÊXITO!

em 2 SESSÕES, ás 20.45 e 22.45

COM Milú - Villaret Costinha - Leónia

LUISA DURÃO SOLNADO — C. COELHO no «compère» e TAMARIS

Bailados dirigidos por CHARLES

MILU

ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

CAMPO PEQUENO

Depois de amanhã às 21,30

Uma formidável corrida de 8 toiros

oferecidos por vários e prestigiosos ganadeiros, em benefício do **Fundo de Assistência do Sindicato Nacional dos Toureiros Portugueses**

em que actuarão os grandes cavaleiros

Mestre Simão da Veiga, Fernando Salgueiro

José Rosa Rodrigues e Manuel Conde

os três matadores portugueses

Diamantino Viseu, António dos Santos

e Joaquim Marques

e o grande novilheiro triunfador em Portugal e Espanha

José Trincheira

Os toiros de lide á portuguesa serão pegados pelo aguerrido **Grupo de Forcados de Riachos**, de que é cabo o valente **José Luís**

Bilhetes á venda na bilheteira dos Restauradores, 7, com preços desde 15 escudos

preços estes só possíveis devido ao fim beneficente desta grande corrida de toiros

HAVERA' UM TOIRO SOBRERO

(PARA 13 ANOS)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: O CISNE SÃO LUIS E ALVALADE

SÃO LUIZ TEL. 27172

A's 21,30 (13 anos) ESTREIA do grandioso espectáculo em cinemascope

O CISNE

com **Grace Kelly, Alec Guiness e Louis Jourdan**

A's 18,15 (preç. red.) — Despedida de O NOIVO DAS CALDAS (13 anos)

EDEN TEL. 20768

15,30-18,30 e 21,30 Um filme de **Claude Autant-Lara**

MARGARIDA DA NOITE

com **Michele Morgan e Yves Montand**

Para ser jovem, vendeu a alma ao diabo...

(Para 18 anos)

IMPÉRIO TEL. 55134/5 (13 anos)

A's 15,15 e 21,15 **2.ª semana** **Ultimas exibições Gregory Peck, Richard Basehart e Leo Genn em**

MOBY DICK

(Technicolor)

O colosso dos mares e do «ecran»

Em complemento:

A força aérea, essa desconhecida...

Amanhã — Estreia de **GABY**, com **Leslie Caron e John Kerr**, em **Cinemascope e Tecnicolor** (Adultos)

MONUMENTAL TEL. 55131

A's 15,15 e 21,30 (13 anos) **3.ª semana**

Pela 1.ª vez em Portugal a retumbante revelação alemã **Romy Schneider** no filme de Ernest Marischka

SISSI

c/ **Romy Schneider e Karlheinz Böhm** em Agfacolor

Atenção: Em virtude das obras do Metropolitano os srs. espectadores podem também utilizar a entrada pela Avenida Praia da Vitória.

ALVALADE TEL. 763080

A's 21,30 (13 anos) ESTREIA do grandioso espectáculo em **cinemascope**

O CISNE

com **Grace Kelly, Alec Guiness e Louis Jourdan**

RESTELO Tel 610375

A's 21,15 (Adultos)

PIQUENIQUE

com **William Holden**

TERRASSE TEL. 20917

A's 21,15 (18 anos)

MILIONÁRIO A' VISTA

VEUS DE BAGDAD

L I 2 TEL. 48560

A's 21,15 (18 anos)

A RAPARIGA DO RIO PÓ

com **Sophia Loren**

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (18 anos)

TARDE DE TOIROS

com **Domingo Ortega**

TIVOLI TEL. 50595

As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite

2.ª SEMANA duma obra-prima de **Anatole Litvak** em **Cinemascope**

PROFUNDO COMO O MAR

com **Vivien Leigh e Kenneth More**

(Para 18 anos)

POLITEAMA TEL. 26305

A's 15,15-18,15 (preç. red.) (13 anos) **2.ª semana triunfal do famoso filme em cinemascópio**

O HOMEM QUE NUNCA EXISTIU

com CLIFTON WEBB

A mais espantosa mentira militar da ultima grande guerra

CONDES TEL. 22523

15,15-18,15 e 21,30 (Adultos)

O ETERNO MASCULINO

com TONY WRIGHT

Um filme policial com violência e belas mulheres e um detective que é um novo rei da descontracção

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

(13 anos)

Em 3.ª semana **Ultimas exibições** 15.15-18.15 e 21.30 **Vistavision Technicolor**

O filme que tem batido todos os records de afluência neste Cinema

O BOBO DA CORTE

com DANNY KAYE

O mais famoso cómico do cinema mundial

ODEON T. 26283 (13 anos)

A's 15,30, 18,15 (preç. red.) e ás 21,30 **4.ª semana**

Um filme que choca, enternece, faz rir e emociona

ESCOLA DE VAGABUNDOS

com **Pedro Infante - Miroslava**

CAPITÓLIO TEL. 27493

A's 15,30 e 21,30 (Adultos)

O grande filme premiado no Festival de Berlim

O ALMIRANTE CANARIS

A vida do famoso chefe da contra-espionagem alemã, contada pelos próprios Alemães, num filme que é um colosso da moderna cinematografia germanica.

com **O. E. Hasse e Barbara Rütting**

ROYAL TEL. 845037

A's 21,15 (18 anos)

PFFFT!... E' O AMOR QUE SE EVAPORA

MEIA NOITE DE AMOR

CINEMA IDEAL

A's 21 (13 anos) **S. EX.ª A EMBAIXATRIZ**

OS MENSAGEIROS DO PERIGO

Campilho

Calçada de Carriche

Telefone 779777

Amanhã: Estreia de

MARIA JÚLIA

Novel cantadeira azougada e castiça

Vão ouvir o Fado fora de portas — Adultos

Celeste Rodrigues indica-vos

A VIELA

RUA DAS TAIPAS, 14

TELEFONE 27256

Guitarradas e fados por:

Arminda Vidal

Maria Carmen

Natércia da Conceição

Jorge Silva

Adelino dos Santos e Nicolau Neves

O Restaurante realmente típico (Adultos)

OLIMPIA CLUBE

Vai reabrir

LUSO

T. Queimada, 8-A T. 32889 (Adultos)

HOJE (até de madrugada) Fados e Canções por **Isabel de Oliveira, Joaquim Silveirinha**, Odete Rosa, Manuel Carlos, Florinda Maria e o campeão da alegria **Manuel Bogalho**. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

OLIMPIA CLUBE

E' um clube, um bar, um dancing, uma boite... é tudo

OLIMPIA CLUBE

Regressa ás suas tradições

DON ELLIS

ORGANIZAÇÕES

Bombox

BOX

Estádio Internacional do Parque Mayer

(RECINTO DEVIDAMENTE COBERTO)

Sexta-feira, 19 às 21.45 horas

Grande gala internacional de boxe para apresentação de novo em Lisboa do famoso negro americano

DON ELLIS

Campeão dos pesos pesados

que vem combater o nosso

CARLOS ROCHA

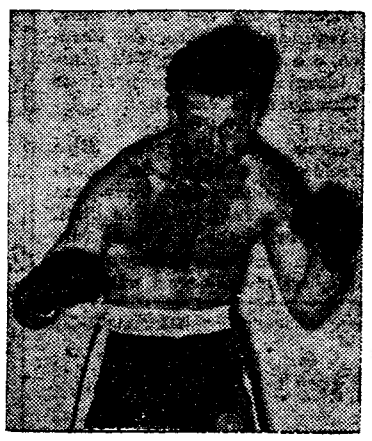
Um grande combate que servirá para avaliar do actual valor de **Rocha** em confronto com o de **Neves** e para mais uma vez se aplaudir a fina «esgrima», as primorosas «esquivas», as estonteantes «fintas» e os golpes secos e precisos do pugilista americano—o homem de maior categoria que tem passado pelos «rings» portugueses. **CHICO SANTOS**, numa forma apuradíssima que lhe valeram três grandes triunfos, bate-se contra o francês **ANDRÉ CLABEC**, vencedor de Carrara, Dione e Van Klaveren que bateu **Rafael da Silva**.

«SOTA», grande batalhador e socador de mérito, vai defrontar **VITOR ALVES**, o «rei» dos «contras». Um combate que é uma desforra exigida pelo Público.

ARMINDO RODRIGUES e JORGE MONTEIRO, num combate interessante, abrem a sessão.

As bilheteiras encontram-se a funcionar das 11 às 23 horas

Suspensas rigorosamente as entradas de favor



CARLOS ROCHA

(Adultos)

HOJE: GRANDE ESTREIA NOS CINEMAS

S. LUIZ e ALVALADE

GRACE KELLY * ALEC GUINNESS

LOUIS JOURDAN

Maiores de 13 anos

O Cisne

«O ROMANCE DE AMOR DE UMA PRINCESA»

UM FILME DA M. G. M. EM CINEMASCOPE, COLORIDO POR EASTMANCOLOR E SOM PERSPECTA

Movimento marítimo

Vindo de Vigo, chegou ao Tejo o paquete «Santa Maria», com 253 passageiros, que embarcaram nos portos da América Central. Grande parte destes passageiros é de nacionalidade portuguesa e tem exercido várias profissões na Venezuela, de onde vêm em gozo de férias.

E O ÊXITO CONTINUA

NO TEATRO

MARIA VITORIA

Empresa «Eugénio Salvador e Rui Martins, Ld.ª»

BEATRIZ COSTA e **SALVADOR** num momento hilariante: «O quarto n.º 13»

2 SESSÕES, ás 20.30 e 22. 45

ADULTOS

COM A MAIS POPULAR VEDETA DE SEMPRE

BEATRIZ COSTA

AO LADO DE

SALVADOR

NA REVISTA MAIS ALEGRE DA TEMPORADA

o reboliço

INDISCUTIVEL TRIUNFO DE UM GRANDE ELENCO COM

ANTÓNIO SILVA

HUMBERTO MADEIRA — GLÓRIA MAY — TERESA GOMES — ANITA GUERREIRO

Em 1 Sessão às 21,45

NO

MONUMENTAL

EM PLENISSIMO ÊXITO

VASCO MORGADO

APRESENTA A GRANDE ACTRIZ

BIBI FERREIRA

NA HILARIANTE COMÉDIA

SENHORITA BARBA AZUL

UMA PRIMOROSA ENCENAÇÃO DE

GRAÇA MELLO

ESPEC. P. ADULTOS

ABRE

Santos Carvalho

HOJE A BILHETEIRA DO

PARA A VENDA E MARCAÇÃO DE BILHETES PARA A

AINDA ESTA SEMANA

TELEF. 36 67 83

ABC

Empresa José Miguel de Espectáculos, Ld.ª

ESTREIA

DA REVISTA POPULAR

DAQUI FALA O ZÉ!

QUE VAI SER INTERPRETADA POR UM NOVO E GRANDIOSO ELENCO com

HERMINIA SILVA

SANTOS CARVALHO

AIDA BAPTISTA, CAMILO DE OLIVEIRA, ALDA PINTO e ainda

DEO MAIA e os IRMÃOS GUARÁS

(ADULTOS)

Natividade Maria

A CESARIA

ATENÇÃO: GEMEM GUITARRAS, SILÊNCIO CANTA-SE O FADO NA MAIS CASTIÇA CASA DE LISBOA

A CESARIA

ALI ENCONTRARÁ O FADO ANTIGO E MODERNO NO SEU VERDADEIRO AMBIENTE ONDE EM TEMPOS IDOS A CESÁRIA CANTOU.

COZINHA À PORTUGUESA

DEPOIS DA 1 HORA A JÁ CELEBRE FAVA RICA.

RUA GILBERTO ROLA, 20 (Antiga Rua Velha, em Alcantara)

Lisboa — Telef. 665745

Ambiente seleccionado — (Adultos)

CASINO ESTORIL

TODAS AS NOITES

Serviço de Restaurante no «Wonder-Bar»

Jantares e Ceias

Conjuntos **HELDER REIS** e **OLIVER**

(Adultos)

A estreia de hoje

No São Luiz e Alvalade

Título — «O Cisne» *(The Swan)*.
Produção — Americana.
Argumento — Baseado na peça homónima de Ferenc Molnar.
Intérpretes — Grace Kelly, Alec Guiness e Louis Jourdan.
Processo — Cinemascópio.
Classificação — Maiores de 13 anos.

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

OLIMPIA CLUBE

O sempre em festa

OLIMPIA CLUBE

Vai ser um caso sério

DESPORTOS

CICLISMO

O Ribatejo em festa

com a inauguração da pista de Alpiarça

O ciclismo é um desporto que tem conhecido várias fases em Portugal. Há muitos anos a sua aura era enorme e existiam em todo o País várias pistas. Havia-as em Lisboa, no Porto, em Viana do Castelo, em Cuba... Mas, com o decorrer dos tempos, essa aura decresceu. A modalidade declinou, sensívelmente, para reviver ao impulso notável, sem duvida, da Volta a Portugal. Todavia, o belo desporto do pedal tem conhecido momentos de crise. Considera-se que a falta de pistas constitui uma das razões fundamentais de a sua expansão não ser a que devia ser. De modo que, tendo-se esse ponto como exacto, há que aplaudir todas as iniciativas que sirvam para dotar o ciclismo das pistas julgadas indispensáveis ao seu progresso.

Na verdade, o ciclismo em pista representa um espectáculo de seguro êxito. Já se pôde verificar isso mesmo através de importantes realizações do Sporting, em Alvalade, antes e depois da transformação que ele sofreu, e o próprio êxito das reuniões ligadas á Volta a Portugal atesta a simpatia do publico por esta modalidade da velocipedia.

A existência de pistas pode servir, se bem exploradas, para criar valores, manter vivo o interesse do publico e facilitar a obtenção de receitas que permitam manter-se os corredores nas provas de estrada e a organização de tais competições.

São de aplaudir, portanto, os empreendimentos do género do iniciado pela Camara Municipal de Alpiarça, ao inscrever no estádio da progressiva e acolhedora vila do Ribatejo uma pista de ciclismo. Começou esta pista por ser de terra batida, mas isso não satisfazia o presidente do Município, o distinto clínico dr. Raul Neves, antigo desportista que foi da «Briosa». De modo que, tendo encontrado o mais franco apoio no Ministério, foi-lhe possível cimentar a pista, melhoramento que pudemos apreciar devidamente quando da Volta a Portugal. A etapa de Alpiarça terminou na pista, nas mais completas condições de regularidade.

A inauguração oficial processa-se no próximo domingo. Três acontecimentos constituem um programa magnífico: Voltas de honra pelas velhas glórias do ciclismo ribatejano (Nicolau, Trindade, César Luís, Militão Leal, Manuel de Sousa, José Balseira, Castelão Romão, José Rodrigues e Manuel Simões); chegada do 2.º Lisboa-Alpiarça, para amadores; provas de pista com o concurso das equipas do Benfica, Sporting, F. C. Porto, Sangalhos, Académico, Salgueiros e Aguias (com Alves Barbosa, Ribeiro da Silva, Nicolau, Raposo, Artur Coelho, Marcelino Guedes, José Domingos, etc.).

Alpiarça vai estar em festa. O ciclismo terá um grande dia, na medida em que a inauguração da pista marcará uma fase de intenso labor, no sentido de levar novamente o Ribatejo a plano de muito relevo na modalidade.

E por aqui nos ficamos quanto a Alpiarça.

Voltamos a inquirir: quando, senhores dirigentes do ciclismo, os campeonatos de velocidade?

Nada justifica o atraso em que eles estão e parece-nos que é altura para pensar no caso.

Ou será que...

Portugal-França no Campeonato Internacional militar

A selecção militar portuguesa de futebol, á semelhança do que tem sucedido nas ultimas épocas, também este ano desportivo participará no Campeonato Internacional Militar. Já se inscreveu, e o seu grupo eliminatório é constituido por Portugal e a França.

Decorrem as negociações para a fixação das datas dos dois encontros — a 1.ª «mão» realizar-se-á provávelmente em Paris e a 2.ª em Lisboa — tudo indicando que o primeiro jogo se efectue, em dia de semana, na segunda quinzena de Fevereiro, e o segundo em 3 de Março (domingo) interrompendo-se o Campeonato Nacional.

*

Parece que Augusto Silva abandonará o cargo de treinador da equipa militar que tem exercido desde a primeira hora, por a isso o obrigarem as funções que exerce (igualmente de treinador) na selecção nacional.

Sporting e Ginásio

inauguraram a época de ginástica

Em todo o País está a principiar a actividade ginástica que, como normalmente, se prolongará até Maio ou Junho do ano seguinte, atingindo a sua acção milhares e milhares de indivíduos, das mais diversas idades e condições.

Ontem, efectuaram-se sessões comemorativas da inauguração da época no Sporting e no Ginásio Clube Português, precisamente dois dos mais prestigiosos centros de ginástica e de actividade mais desenvolvida, de que, a seguir, damos breves apontamentos.

Uma notável palestra da prof.ª D. Francisca Leote Gonçalves no Sporting

No ginásio do Sporting Clube de Portugal, perante bastante assistência, presidiu á essão o director sr. Mário Garcia, ladeado pelos srs. dr. Leal de Oliveira, presidente da Federação Internacional de Educação Física, professores Moniz Pereira. Moura e Sá e D. Francisca Leote Gonçalves, D. Graziela Marques Pereira, directora da secção feminina, Pinto Machado e Avelar Costa, dirigentes da secção de ginástica.

Após o sr. Mário Garcia se ter referido ao progresso do Sporting na modalidade de há seis anos até ao presente, apresentando numeros comprovativos; á insuficiência das instalações, agravada com o facto de serem utilizadas para as mais diversas actividades; salientando o bastante que se deve ao espírito de sacrifício e de dedicação de seccionistas e alunos, apresentou a prof.ª D. Francisca Leote Gonçalves, em justos termos elogiativos, que, a seguir, proferiu uma palestra. Antes, porém, foi lido um telegrama do anterior «capitão» da secção, sr. César Faustino, desejando aos continuadores da obra a maior progressividade.

A palestra da sr.ª D. Francisca Gonçalves recolheu os mais fartos

(Continua na 11.ª pág.)

Pequenas notícias

Dois conhecidos jogadores de futebol, José Travaços (Sporting) e Costa Pereira (Benfica) iniciaram hoje a sua preparação.

*

O médio Barros, antigo jogador do Sporting, vai jogar pelo Vitória de Guimarães, o que pressupõe regularização da sua situação.

*

O director-geral dos Desportos agravou para quatro meses a pena de suspensão de 8 dias aplicada pela Associação de Patinagem do Sul ao sr. Narciso Rodrigues de Pina, director do Grupo Dramático e Sportivo de Cascais.

*

A Associação de Pugilismo de Lisboa leva a efeito, amanhã, pelas 21 e 30, no ginásio do Lisboa Clube Rio de Janeiro, as finais das várias categorias do campeonato regional.

*

O Clube Oriental de Lisboa organiza uma excursão ao Barreiro, no próximo dia 21, com partida do cais do Poço do Bispo, ás 12 e 45, ao preço de 7$50, ida e volta. As inscrições fazem-se na secretaria, em todos os dias uteis, excepo aos sábados, das 21 ás 0 horas. O clube fornece também os bilhetes para ingresso no campo «D. Manuel de Melo».

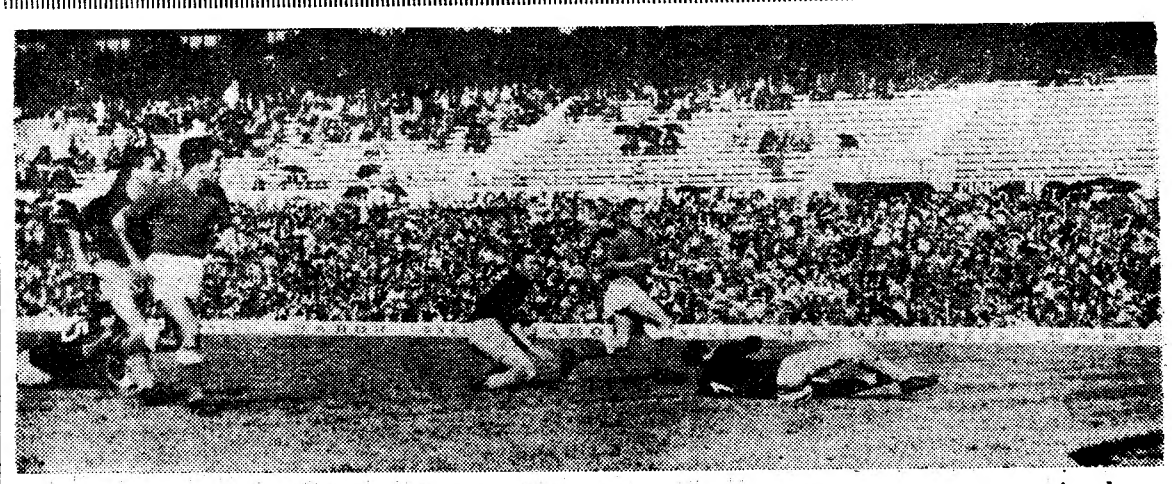
Confraternização belenense

A família belenense viveu ontem horas de verdadeira euforia clubista, com a efectivação do jantar de confraternização dos obreiros do seu novo Estádio do Restelo—ultimo numero das comemorações de tão importante acontecimento na vida do clube, que, na verdade, pode sentir-se orgulhoso de tamanha realização.

Mais de uma centena de sócios e figuras gradas do clube reuniram-se ontem, não escondendo a sua satisfação pelo contributo valioso dos sócios pelo êxito do empreendimento que constitui o magnífico Estádio do Restelo.

No dizer do presidente do clube, major Pascoal Rodrigues, podem considerar-se obreiros do Estádio todos quantos de qualquer modo contribuiram para a sua construção — arquitectos, engenheiros, encarregados de obras, operários, a par de dirigentes, sócios e componentes das várias comissões. Todos foram alvo de inequívocas afirmações de reconhecimento pela contribuição dada. A Imprensa e a Rádio foram particularmente saudadas e a sua acção exalçada em termos muito desvanecedores.

Na altura dos brindes falaram, sucessivamente, os srs. major Pascoal Rodrigues, presidente da direcção de «Os Belenenses»; A. Percheiro, pela Rádio; Raul de Oliveira, pela Imprensa; dr. Aragão Pinto, director do Jornal do Sporting; e dr. Santos Pinto, presidente da assembleia geral do clube. O hino do clube fez-se ouvir por duas vezes, terminando a festa, de acentuado cunho clubista, no meio da maior alegria e entusiasmo, com «vivas» constantes ao Belenenses.



Fase movimentada do encontro Belenenses-Torriense, em que figuram nada menos que quatro jogadores a defender (Torriense) e dois a atacar. É um lance de golo, mas o marcador (Matateu) não figura nele

FOOT-BALL NO EXTERIOR:

OTO GLÓRIA VENCEU FLÁVIO COSTA: 3 x 2

O Benfica assumiu a leaderança do certame português ao derrotar, domingo, o F. C. do Porto — Na unica peleja do certame uruguaio, o Nacional abateu o Racing por 2 x 1 — Na Itália o "team" de Fulinho passou com dificuldade pelo Spal — Resultados gerais dos campeonatos internacionais

Foram os seguintes os resultados dos jogos realizados hoje no exterior:

Dizem no Brasil que Otto venceu Flávio... Por motivos que fácilmente se compreendem e ainda porque Flávio Costa era o seleccionador nacional do Brasil antes de vir para o F. C. do Porto, a marcha do nosso campeonato é seguida no país irmão com muito interesse. Na região mineira, por exemplo, os desaires da equipa nortenha são saudados com vivo entusiasmo, em consequência das grandes simpatias com que Yustrich ali conta. E no Rio de Janeiro também há interesse pelo acontecimento na medida em que lá são discutidos os técnicos brasileiros que actuam nas equipas portuguesas, um pouco também porque a personalidade de Flávio Costa continua a alimentar vivas discussões nos meandros do futebol carioca. O nosso confrade «O Jornal», do Rio de Janeiro, de 9 do corrente, anunciava em título que «Otto Glória venceu Flávio Costa: 3-2», querendo referir-se á derrota sofrida pelo campeão nacional no Estádio da Luz. O facto de Otto Glória ter sido adjunto de Flávio Costa e este ter vindo orientar uma equipa que ostenta o título nacional e que conta com os mesmos jogadores, ainda que se admita já no Brasil que o ambiente do Benfica proporcionou a Otto Glória a confirmação da suas grandes faculdades de técnico, deve ter preparado os espíritos para uma derrota do Benfica. E daí a surpresa que, aliás, parece ser dada com certo alvoroço. Que significarão estas coisas para o futuro da solução do Brasil?

CARTAZ DA NOITE

R. JARDIM DO REGEDOR—A's 21 e 30, 1.ª eliminatória da taça «Diário Popular», de ténis de mesa (seniores): Benfica E c. Sporting B e Benfica A c. Ateneu B.

R. SANTO ANTÃO—A's 21 e 30, 1.ª eliminatória da taça «Diário Popular», de ténis de mesa (seniores): Ateneu A c. Benfica D.

R. PASSADIÇO—A's 21 e 30, 1.ª eliminatória da taça «Diário Popular», de ténis de mesa (seniores): Sporting A c. Benfica C.

CAMPO GRANDE (C. I. F.)—A's 21 e 30, 1.ª eliminatória da taça «Diário Popular», de ténis de mesa (seniores): Internacional B c. Internacional A.

R. JOSEFA DE ÓBIDOS—A's 21 e 30, 1.ª eliminatória da taça «Diário Popular», de ténis de mesa (seniores): Monte Pedral B c. Académico.

A equipa nacional e o campeonato mundial de futebol

Apesar da Federação Portuguesa de Futebol insistir junto das Federações de Itália e da Irlanda do Norte para fixação das datas dos encontros relativos ao nosso grupo eliminatório do Campeonato do Mundo de futebol, ainda não foi possivel chegar a acordo, mas julgamos que o caso será solucionado dentro de breves dias.

A Federação Portuguesa propôs á Irlanda do Norte, em continuação de negociações havidas, as seguintes datas: 13 Janeiro, em Lisboa, para o primeiro jogo; 28 de Abril ou 5 de Maio, em Belfast, para o segundo. Quanto aos dois encontros com a Itália, há apenas uma vaga hipótese de se marcarem as datas por acordo, as quais poderiam ser: Janeiro para o primeiro jogo na Itália, Maio para o segundo em Portugal.

Os Concursos de Elegância Automóvel no Estoril

Não deixou a chuva de domingo passado que se realizassem no Estoril os Concursos de Elegancia Automóvel, iniciativa da Sociedade Propaganda da Costa do Sol que tanta projecção tem sempre no panorama automobilistico internacional e que conta este ano com as mais valiosas e prestigiosas inscrições. Os certames terão, por isso, efectivação no próximo domingo, 21, mantendo-se exactamente o mesmo horário e presidindo á classificação o mesmo juri. A inscrição, que estava encerrada, estende-se agora até ao próximo sábado no Automóvel Clube de Portugal.

EXCURSÕES
Académica-Belenenses
EM COIMBRA
DIAS: 20 E 21 DE OUTUBRO
1.ª
Sábado: Partida ás 15 horas. Domingo: Regresso ás 18 horas. Visitando: PENACOVA, CRUZ ALTA, BUÇACO, LUSO
Preço: 100$00
2.ª
Domingo: Partida ás 7 horas. Regresso ás 18 horas
Preço: 85$00
MADRID
VISITANDO
Escorial-Toledo-Aranjuez
DE 24 A 31 DE OUTUBRO
PREÇO: 400$00
Programas, informações e inscrições:
Empresa Isidoro Duarte
R. da Palma, 256 (Garagem Navarro)
Telef. 21034 — CABINAS 2 e 3
LISBOA

EXITO

O REAL PRESTIGIO

por **António Neto**

Em um dos grandes jornais da manhã, numa secção em que se faz publicidade sobcolor de noticiário de actualidades cinematográficas, a respeito do aniversário de Cecil B. de Mille, chamava-se a este respeitável carpintejador de aventesmas bíblicas nada menos que «*divinal génio*». Esta nem no «Estudio». *Divinal génio!*

Mesmo para publicidade de um circo de província estava exagerado, quanto mais numa prosa que se quer noticiária! E além disso, é publicidade mal feita. A melhor publicidade do pomposo De Mille, a unica que atinge o publico que como manteiga prova as suas maquinarias, deve ser uma publicidade estatística: «30.000 leões! 30.000 leoas! 40.000 cavalos com as respectivas crinas e cavaleiros! 50.000 tunicas, todas de seda e cada uma de sua cor! 11.000 virgens e Esther Williams! 20.000 actores e Vitor Mature!». E o preço no fim, claro, em dólares e milhões (para confirmar que nisto de fitas é quase fatal que quanto mais caro pior, como é fácil verificar e explicar).

Assim feita é que a notícia tinha efeito. Com uma concepção puramente aritmética do espectáculo, sem exigências intelectuais nem estéticas, confundindo inchamento com robustez e elefantíase com monumentalidade, apreciando nas Piramides o volume e na «Retirada dos 10.000», os dez mil, preferindo a Vénus Calipígia á Vénus Anadiómena, coolcando indiscriminadamente o adjectivo grande, tanto antes como depois do substantivo, não buscando na acumulação a ordenação, descansando no numero e esquecendo a forma, o publico de De Mille prefere a grandiosidade á grandeza, e, em vez de exigir e saborear o talento limita-se a perguntar o orçamento.

Falando a auditórios destes, um artista não precisa de eloquência, mas sim de verbosidade, não precisa de génio mas sim de verbas.

Não sei se alguma vez De Mille teve génio. Duvido. Mas do que estou certo é de que há alguns anos que a sua contribuição para o cinema (que já é uma arte civil, embora os noticiaristas-propagandistas não sejam capazes de o compreender) é irritante e nula. Porque francamente: nenhum crítico, da literatura italiana, por exemplo, chamou genial a Emílio Salgari — nem sequer perde tempo com Salgari — lá tem Leopardi, e Pirandello, Ungharetti com que se entreter. E' pena, certamente, que seja necessário fazer distinções radicais entre as produções das artes: mas o que é facto é que um crítico de pintura não vai meter no mesmo saco Ingres e o decorador de qualquer Escondidinho da Feira Popular (sem ofensa), só pelo facto de ambos se servirem de pincéis para dispor pigmentos coloridos sobre uma superfície plana. E o que se faz nas outras artes, já é tempo de se começar a fazer no cinema, porque o cinema já o merece. E assim como Rodin não tem nada de comum com o autor (respeitável, talvez util) das estatuetas de amazonas agarradas a rodas de leme que se vendem pelas ruas de Lisboa, o cinema de René Clair e Charlot não tem nada de comum com o de De Mille e outros.

E' certo que o fenómeno do cinema *demillesco* e aparentados tem interesse histórico, sociológico, mas mais nada. Moralmente, estão ao nível das publicações em fascículos que se vendem pelas escadas de serviço, sob títulos como «Noiva e Condessa» ou «A Vingança da Filha do Enjeitado».

Quando um produtor investe largos milhões num filme, é porque quere receber, e em pouco tempo, uns milhões ainda mais largos. Encarrega da obra um realizador que saiba perfeitamente o que dele se espera, e que prepara, portanto, uma obra rendosa: um filme com vedetas, que chame os espectadores dos mais numerosos grupos, tanto no país de origem como no estrangeiro. Ora, a maioria ainda vai sendo dos que se «*amandam para o chão*» com a Rossana Podestá, de modo que o resultado tem de ser uma história superficial, de psicologia primária, com lances teatrais de efeito comprovadíssimo sobre cérebros atrofiados, os mais batidos lugares-comuns na mais espampanante e de mau gosto encenação, estéticamente-lamentáveis, intelectualmente - estupidificantes, moralmente-pueris. E está assegurada a rápida rentabilidade, e gorda, do capital empatado na *obra de arte*.

A receita fica completa se se escolhe um tema evangélico, que fácilmente dá ensejo a encenações monumentais, com grandes magotes de figurantes e exibições de saiotes cheios de glamour, com a vantagem de que toda a gente já conhece a história e se dispensa o pagamento de direitos de autor. Quem alguma vez pensou que o

(Continua na 10.ª página)

"O Pintor e a Cidade"

visto por um crítico italiano

Já é do conhecimento publico o êxito obtido pelo novo documentário de Manuel de Oliveira (o autor de «Douro, faina fluvial») no Festival de Veneza. «O Pintor e a Cidade» afirmou-se como uma obra digna de registo.

O conhecido crítico e ensaísta italiano Mário Verdone teve a amabilidade de nos remeter as suas crónicas sobre o Festival de Veneza publicadas no «Bolletino dello Spettacolo», de Roma. Nelas salientamos o seu comentário á obra de Manuel de Oliveira.

«...Outros filmes, que não foram premiados, mas que eram merecedores de uma recompensa: entre estes, «O Pintor e a Cidade», de Manuel de Oliveira, português, já conhecido por ter realizado «Douro, faina fluvial».

«O Pintor e a Cidade» é uma obra lírica dedicada á cidade natal do realizador, o Porto. Um pintor, que é o protagonista do filme, procura na sua pasta de desenhos compor o album de uma cidade ideal. O realizador, com a sua camara, comenta os desenhos do artista. E a sua visão, além de poética é, no sentido mais vivo da palavra, plena de beleza e quase nostálgica.

«As pontes, as ruas, os jardins, a estação ferroviária, os lugares mais pitorescos, são focados pela camara com delicado trato. (...)

«Trata-se, na nossa opinião, de uma obra digna, altamente honesta que merecia mais do que uma menção. (...)».

A bela actriz americana Kim Novak está a ameaçar, sériamente, a popularidade de Marilyn Monroe

Preguiça mental ou guia activo?

O critério de José Borrêgo

Revendo as respostas de J. A. França e de Roberto Nobre—uma e outra cheia de interesse—aproveitarei esta oportunidade para fazer algumas reservas ás opiniões expostas pelo ultimo. Sem entrar numa análise exaustiva direi, muito brevemente, que se me afigura haver alguns aspectos a considerar e que poderão levar a tirar conclusões diferentes das suas a respeito da oportunidade e utilidade do *Guia* cuja análise se tem vindo a fazer.

1.°) O espectador português vai ao cinema sem saber o que vai ver, salvo raras excepções. 2.°) Os jornais portugueses, salvo excepções também, não têm resolvido, como interessava, o problema da crítica de filmes. 3.°) Mesmo as pessoas de boa cultura não dispõem de fontes de informação e crítica

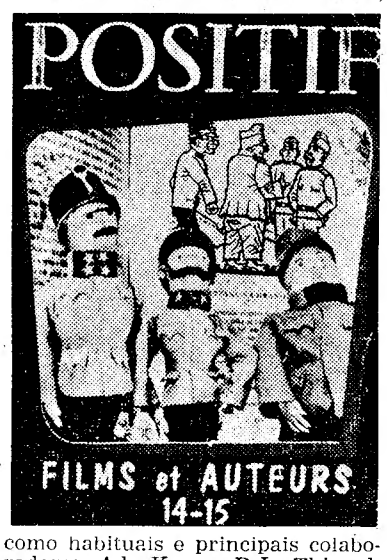
(Continua na 10.ª página)

Revistas de Cinema

Iniciamos hoje, conforme anunciámos, a apresentação de algumas das principais revistas de cultura cinematográfica que se publicam na Europa e na América.

Sem a preocupação de seguir qualquer ordem de preferência, iniciamos a nossa secção, com a apresentação da revista francesa «Positif».

Director: Benard Chardere. Tem, como habituais e principais colaboradores, Ado Kyron, P.-L. Thirard, C. Chabond, Jacques Demeure e L. Seguin.



De saída um pouco irregular, mas nunca inferior a mês, «Positif» é representativa de um certo sector da jovem crítica francesa que se opõe ao formalismo da equipa do «Cahriers du Cinema». Já se publicaram 19 numeros. As condições de assinatura são as seguintes para o estrangeiro: 12 numeros, 2.800 francos; seis numeros, 1.450 francos. Numero avulso: 200 francos. Endereço para assinaturas: «Marguerite Duchesne, 26, Rue des Ecoles, Paris (V"").

Encontra-se á venda em Lisboa.

NOTICIAS DOS ESTÚDIOS

★ Estão a decorrer as rodagens de quinze filmes italianos ou em regime de coprodução, além da película americana «10.000 quartos de cama», de Richard Thorpe. Entre os quinze filmes referidos, contam-se os seguintes: «Poveri ma belli», de Dino Risi; «Padri e figli», de Monicelli; «Il momento piu belle», de Luciano Ermer; «Vita col figlio», de Luigi Comencini; «Souvenir d'Italia», de António Pietrangeli; e «Cuendalina», de Alberto Lattuada.

Os TT e as testas

A propósito de um filme de curta metragem, nacional, escrevi: Existem documentários portugueses de dois tipos distintos. A saber: T e B. O tipo T está vulgarizadíssimo e tem sido cultivado em algumas ilhas adjacentes. E' o documentário turístico. Este documentário é usualmente superficial e desumano. O tipo B é raro. E' o documentário de boas intenções artísticas.

Nem todos concordaram. Falou-se em TT e testas. Pergunta-se: quem tem um T na testa? O famoso T estará na testa larga dos super-documentaristas, seus assistentes, alabardeiros e escudeiros que embarcam romanticamente numa canoa e vão filmar palmeiras e vasos repletos de ervilhas-de-cheiro nas ilhas tão adjacentes quão paradisíacas? Ou pelo contrário— como se afirmou—estará na testa dos que dizem que não, que este género é falso, ridículo, grotesco e gratuito, que se deve procurar o essencial e não o aparente, que se deve ir ao fundo dos problemas, que se deve ser honesto, puro e artista?

O' génios poderosos, ó homens grandes entre os maiores, ó seres iluminados que vos debateis na nevrose da criação, ó cineastas magníficos que desprezais o homem e amais a ervilha-de-cheiro, que exaltais o «vira» e desconheceis o Trabalho, que cantais a rolha e ignorais o Progresso, que anunciais e ananás e menosprezais as almas—desde já vos asseguro que nas vossas frontes nobilíssimas não estão apenas gravados os TT, mas outras letras, em cacho, entrelaçadas, amontoadas em pirâmide. O abecedário está lá todo: A de anódino, B de balela, C de cavação, D de dinheiro, E de espalhanço, F de fuga, G de gaguejar, H de hibridez, I de inépcia, J de javardice, L de lamechas, M de mistificação, N de nulidade, etc., etc. Vós o monopolizais, ó gigantes, ó arrebatados, ó incomparáveis!...

ARTUR PORTELA (FILHO)

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

FILMES PARA VER

REBELS WITHOUT A CAUSE

A estreia de «A Leste do Paraíso» foi sobretudo o aparecimento de James Dean. Neste excelente filme, bem meditado e bem assente numa história steinbeckiana, a presença do jovem heroi punha um clarão insólito. Insólito logo pela força da sua personalidade, mas insólito também pelo desequilibrio dramático que subtilmente ali impunha, e pelo anacronismo histórico.

Personalidade eminentemente «moderna», James Dean não pertencia á época do filme. Não pertencia também ao tempo ritmico que um Kazan tradicionalmente organiza.

Ora, no segundo filme de James Dean, «Rebels without a cause», de Nicholas Ray, esse anacronismo e esse assincronismo resolvem-se de uma forma portentosa. Estamos aqui perante um filme «moderno», pelo lado de uma invenção ritmica e pelo lado de uma penetração psicológica nos problemas dos mais imediatos, não construtores dessa modernidade, mas vítimas dela: os adolescentes de 1956.

Os seus problemas encontram pela primeira vez uma atenção que é «poética» e não pedagógica, e, portanto, uma expressão autêntica, sem juizos de valor nem ironia, nem indignação nem água no bico. Nicholas Ray é incapaz de falsidade: por isso não faz realismo documental, e antes inventa situações e arrisca-se a pô-las á beira de um precipício que, numa insuportável cena deste filme atinge, para logo o ultrapassar, o valor simbólico.

O mundo fechado dos adolescentes de 1956 que, revoltando-se sem motivo, actualizam a raiva rimbaldiana com toda uma técnica aprendida nos filmes-negros dos anos 40, de cujos herois são filhos, tal mundo estoira neste filme, numa espécie de «autenticidade jogada»—ultimo refugio, ambíguo, de um trágico desencontro com o mundo adulto que o envolve. Autênticos e simulando, os jovens herois de «Rebels without a cause» dão o perigoso retrato interior de um puríssimo drama.

Nunca, em nenhum filme, esta força irregular e inesperada, esta monstruosidade de quem grita, eclodiu assim, sem acusações nem perdões, e assim encontrou a sua própria linguagem.

E o seu próprio intérprete também: um dia se dirá que ter visto, nos anos 50, representar James Dean equivale a ter lido, nos anos 20, Raymond Radiguet.

...Uma das mais autênticas e mais vivas obras do cinema destes ultimos anos, «Rebels without a cause» é um filme para ver.

JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

Um belo enquadramento do novo filme de De Sica e Zavalttini, «O Tecto»

De ontem para hoje

DESTINO DE EMIGRANTE

É condição do Português emigrar. Por muito que a terra se vá apetrechando para combater a penuria, a terra vai ficando do mesmo tamanho. Conhecer mundo é outra determinante do destino de emigrar. O Eldorado agora é o distante Canadá, que vai rasgando as rochas para instalar os seus caminhos de ferro. Para estes vão trabalhar mais mil Portugueses, contratados pela Canadian National Railways que a Portugal mandou um delegado. E como esses contratos são assinados através da Junta de Emigração Portuguesa, ninguém duvida de que os nossos patrícios terão acauteladas condições de vida, comodidade e prosperidade, até. De certo terá ido ao Canadá quem se assegurasse que tudo se fez e se fará, para que se cumpra o destino do emigrante do Português — mas um destino sem lágrimas nem pragas de maldição.

PÃO DO CORPO E DO ESPIRITO

Por mais que se vá tornando frequente a notícia, esta não pode deixar de registar-se como exemplo. E o próprio facto de ser cada vez mais frequente a inauguração de uma cantina escolar, implica o embandeirar noticioso. No galhardete enfileira hoje Várzea de Candosa (Tábua), que inaugurou uma cantina escolar, a que deu o nome de «D. Maria da Encarnação». Foram as autoridades civis, militares e religiosas, houve musica, foguetes, merendas e discursos. E houve, sobretudo, compreensão de quem mandou construir a nova cantina, o sr. Octávio Maria de Oliveira, sua mãe e sua esposa. E' graças á benemerência particular que o País vai facilitando o caminho da escola áqueles que a não buscavam porque não tinham de que alimentar o corpo, por mais que lhes sorrisse o alimento do espírito.

CANTIGAS AO DESAFIO

«Eu sou a cepa mais produtiva da terra», empluma-se o Sabugal, a cantar, pois 616 cachos deu uma sua videira. Mas, aceitando o desafio, Arganil ergue a pluma mais alto: na quinta da Barreira, propriedade de Carlos Alvoeiro, há uma videira da espécie «dedos de dama» que na presente campanha produziu 1.025. E para que os seus cantares não pareçam cantiga de desafio sem conceito nem verdade, o poema desta cepa de Arganil documenta-se com o passado: já em 1949 dera 1.247 cachos — o que deixa a morrer de vergonha o cantador de Sabugal.

MENDIGO ERRANTE

Chamavam-lhe o «Areias». O «Areias» e o «Castelo de Vide» esse que na vida errante de mendigo perdera o nome de baptismo. Que idade tinha, em que berço nascera, que ventre o havia gerado? Tudo o que o bom povo de Assumar julgava saber era que vinha de gente honrada e de haveres. A maldição do álcool condenara-o, porém, á vida errante, como o judeu sem beira nem eira. O hábito da mendicidade e do vinho fixara-o em terras do Alentejo. Até que foram dar com ele morto, dentro de uma fonte da herdade de Asseiceirinha, pertença da casa Sommer. O «Areias», em estado de embriaguês, caiu e lá ficou, talvez porque o vinho e a água sempre foram inimigos irreconciliáveis, por mais que o homem tente a sua conciliação...

TRABALHOS DEBAIXO DOS PÉS

Andava uma brigada da P. S. P. a dar tiros para o ar, com o fim de amedrontar um evadido da Colónia Penal de Sintra (António Arnaldo), quando, ao correr pelas Portas de Santo Antão, uma bala de ricochete foi atingir o criado de mesa João António Rodrigues (Paço de Arcos). O foragido foi por fim apanhado e seguiu para a prisão; o criado de mesa seguiu para o hospital, a lamentar-se, porque os trabalhos se levantam debaixo dos pés — mesmo que sejam, como agora, para atingir as mãos.

O PORTO E O MAU TEMPO

Depois de Lisboa — o Porto. Isto, simplesmente, no que respeita ao tempo. Primeiro, a tempestade de Lisboa; agora, a tempestade que açoita terras nortenhas. Choveu, ventou, trovejou, houve inundações que retiveram os frequentadores de casas de espectáculo, durante mais de hora e meia, ao passo que os moradores de certos bairros tiveram de vir para a rua, porque as suas casas foram invadidas pela chuva. De manhã, porém, lívida e fatigada, a cidade saltou fora da cama, já recomposta do susto que não dos prejuízos, que os houve e de monta, nos campos de cultura e noutros campos.

A MORTE FATAL

Três casos de morte, ligados pela mesma linha de fatalidade: em Meimoa (Barcelos), caiu num regato e morreu afogada Glória de Jesus da Torre (68 anos), cujo marido se ausentou há um quarto de século para a Argentina; em Marinha da Guia (Oeste), quando Manuel, de 8 anos, filho de Joaquim Sintra, regressava da escola, encontrou uma bomba de foguete que lhe explodiu na mão, esfacelando-lha (quem a teria deixado ao alcance da criança?); e, em Justes, caiu num tanque a pequena Maria Mercedes, de 7 anos, filha de Juventino Fernandes Vieira. Salvou-a a mãe que duas vezes lhe deu vida, desta vez pondo em perigo a sua própria.

«REGRESSO A PORTUGAL»

O embaixador Marcelo Matias inaugurou no velho e popular Printemps parisiense, uma bela e colorida exposição de arte regional portuguesa, organizada com a colaboração da Casa de Portugal em Paris. Os tecidos de lã, saídos dos humildes teares do Minho, foram utilizados nas saias lançadas este ano pela moda francesa. A organizadora do certame, Collette Gueden, visitou há pouco em Lisboa o Museu de Arte Antiga. E foi admirando a graça ingénua do nosso artesanato que lhe surgiu a ideia do certame. A musica popular da nossa terra inunda agora as ruas circunvizinhas da Opera de Paris, completando-se o ambiente folclórico com outro de não menor interesse: anexa, funciona uma exposição de quadros de motivos portugueses, feitos por artistas franceses e livros editados em França sobre a terra e a gente portuguesas. E' bem tudo, como o título da exposição — um «Regresso a Portugal».

JORNAL PEQUENO

Com o presidente do Conselho, trabalharam os ministros da Presidência, das Finanças e dos Negócios Estrangeiros. ✱ Morreu na herdade do «Monte» dos Casões (Aguiar, Evora), o ganhão António Timóteo, daquela localidade. ✱ Os ministros do Interior e das Corporações visitaram, no Porto, a Exposição Agrícola. ✱ O comboio «Foguete» trucidou, na Granja do Ulmeiro (Alfarelos), José Pratas, de 70 anos, lavrador de S. Pedro. ✱ De avião, seguiram para os Estados Unidos, a missão militar portuguesa, chefiada pelo general Botelho Moniz, e o general Speidel, chefe do estado-maior das forças armadas da Alemanha Federal, que esteve alguns dias em Lisboa. ✱ Teve morte instantanea, por ter ficado debaixo da carroça em que seguia, o proprietário e comerciante Manuel Cordeiro, de 54 anos (Ovelhas, Coruche). ✱ Lord Reading, subsecretário de Estado para os Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, regressou de avião ao seu país, depois de ter permanecido em Portugal algumas semanas em férias.

Vinhos gaseificados
SURPRESA
actualmente no mercado

Alimente-se bem
Por 15$00 almoços e jantares á americana, compostos de sopa, peixe, carne, pão, vinho e fruta.
PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Av. Paris, n.º 3-A — LISBOA
Telef. 725600

Foi julgado esta tarde

o processo referente ao incidente entre o conde da Esperança e os professores do Conservatório

Começou hoje, finalmente, na Boa Hora, a discussão do processo movido pelo sr. conde da Esperança contra os professores do Conservatório de Lisboa. Havia grande expectativa pela marcha dos trabalhos, os quais tudo indica não vão ser demorados. Apesar das determinantes da acção serem sobejamente conhecidas da opinião, pelos artigos e entrevistas publicados nos jornais, o juiz sr. dr. Alves Pinto, do 8.º juizo correccional, da Boa Hora, atendendo á classificação dos delitos — difamação e injuria — determinou que o julgamento fosse secreto.

Ao pretório acorreram dezenas de individualidades conhecidas nos círculos artísticos e intelectuais: compositores, críticos, musicos, militares de alta patente, um corregedor que serve de testemunha, professoras e professores e alunos do Conservatório, além de publico de todas as classes. Desta vez, comparece também o autor, D. José Manuel Braancamp (Esperança), que se senta ao lado do seu patrono, o dr. Manuel João da Palma Carlos.

Os presumíveis delinquentes trocaram impressões no exterior da sala das audiências com os seus patronos, srs. drs. Jaime Neves, Coelho Pinto e Ferreira de Almeida. Os incriminados são, como se sabe, os srs. dr. Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional; professores, srs. Artur Correia de Sousa, Jorge Cronner de Vasconcelos, Armando José Fernandes e maestro Venceslau Pinto.

Segundo o processo, resultante duma participação do sr. conde da Esperança, os acusados teriam dito publicamente que a ópera «Um sonho de D. João V» não atingia a categoria artística para ser representada e que a partitura contem alguns trechos que não são da sua autoria, o que para ele constituiu matéria injuriosa e difamatória.

Nos corredores viam-se os srs. dr. António Maria Pereira, conservador da Propriedade Literária; visconde de Lagoa e prof. dr. Augusto Dinis Neves; testemunhas de defesa, entre outros, o corregedor Sousa Marques, brigadeiro Cunha Lamas, maestro Pedro Freitas Branco, dr. António José Brandão, profs. Carlos Santos e Evaristo Campos Coelho e rev. Correia da Cunha, capelão da igreja de S. Vicente.

Cinco oficiais

da Armada espanhola assistem a exercícios da Marinha portuguesa

Largou da base do Alfeite para uma semana de exercícios na costa, uma força naval constituída pelas fragatas «Nuno Tristão» e «Diogo Gomes» e pelo contratorpedeiro «Lima», seguindo na primeira daquelas unidades os srs. almirante Nuno de Brion, comandante-chefe da frota, e capitão-de-fragata Guilhermino Martins de Magalhães, seu chefe de estado-maior.

Distribuidos pelos três navios embarcaram, para assistir aos exercícios, como convidados da Marinha de Guerra portuguesa, cinco oficiais superiores da Armada espanhola—um capitão-de-mar-e-guerra, dois capitães-de-fragata e dois capitães-tenentes — os quais visitaram, antes da partida, alguns dos nossos modernos draga-minas, na base do Alfeite.

Os oficiais espanhois demorar-se-ão algum tempo no nosso País em contacto com os serviços da Marinha de Guerra portuguesa.

O preço do café

Em alguns cafés tem sido posto a correr com certa insistência que, a exemplo do que se passa nas esplanadas, os estabelecimentos que vendem café á chávena vão elevar o preço de 1$20 para 1$50, o que equivaleria a uma subida para 2$00, visto que ainda há a contar com a gratificação. Segundo informações que procurámos obter junto de alguns interessados, o boato não tem qualquer fundamento.

Desastre nas obras do Metropolitano

Esta manhã, quando trabalhavam nas obras de construção do Metropolitano, em Sete Rios, foram atingidos por um monta-cargas os operários Manuel Carvalho, de 36 anos, morador nos Olivais, e Manuel Augusto Viegas, de 32, que acidentalmente reside num barracão pertencente ás obras. Deram ambos entrada na sala de observações do Hospital de S. José, com contusões várias.

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos

EM 3 LINHAS

O Município de Matosinhos foi autorizado a aplicar 552.210$00, provenientes da venda de terrenos á Administração dos Portos do Douro e Leixões, na construção de pracetas de acesso á ponte e viadutos que ligarão a vila a Leça de Palmeira.

///

Está aberto concurso documental, pelo prazo de 30 dias, para admissão de 5 tirocinantets a assistente do laboratório de Engenharia Civil (especialidades: engenharia civil e minas ou ciências geológicas).

///

Na Pampilhosa da Serra, vão ser reconstruidos arruamentos, cujas obras importam em 153 contos; os de Benavente custarão 580.

///

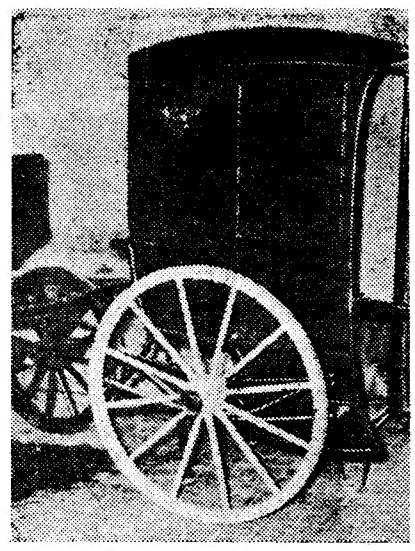
Vão ser construidas novas moradias no bairro das classes pobres de Sesimbra, pelo preço de 50 mil escudos.

///

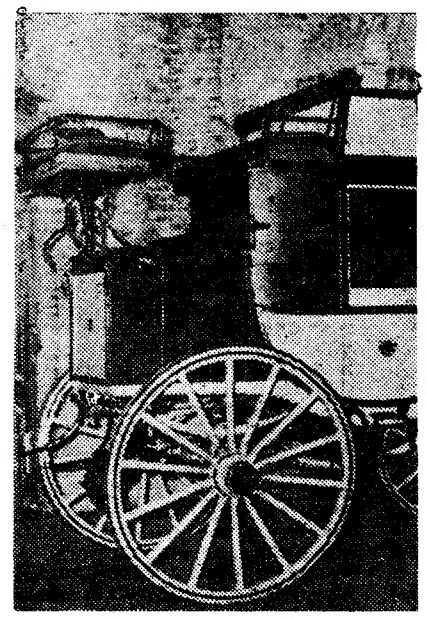
Foi reforçada com 62 contos a verba de 1.100, destinada á construção do hospital subregional de Espinho.

///

Os trabalhadores do Cartaxo, atingidos na sua fraca economia pelo tornado que assolou a vila, serão auxiliados com 15 contos, pelo Desemprego, aplicáveis na mão-de-obra e aquisição de materiais para imediata aplicação. Leiria, pelas mesmas causas e efeitos, receberá 45 mil escudos.



Uma cade



O famoso «mail-coach» em que o quinze dias

Um desfile p

de antig nas Festas do Ou

Encontram-se já no Mercado Geral de Gados algumas das carruagens que, no próximo dia 28, vão figurar na Batalha de Flores das Grandes Festas do Outono. Entre velhas equipagens, dignas de figurar num desfile de evocações, como uma berlinda de tipo italiano e uma cadeirinha, aquela brasonada e esta com florinhas, ambas delicadas, a nota máscula dum carroção alentejano, mas de luxo e muito de ver.

E, entre outros carros, carrinhos, carripanas e carriolas, um impo-

BOM GOSTO NÃO IMPLICA AUMENTO DE PREÇO

O facto de estarmos apresentando, com geral agrado, nas nossas novas secções

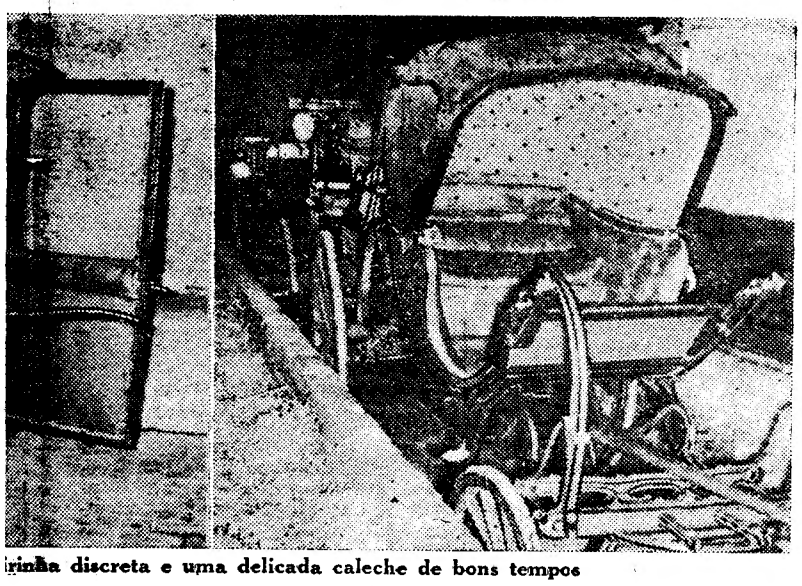
UM COLOSSAL SORTIMENTO

de novidades em cristais — porcelanas e falanças — candeeiros de mêsa próprios para ornamentação de salas e para brindes, e artigos de ménage a preços excepcionalmente económicos, confirma que o bom gosto não justifica preços elevados.

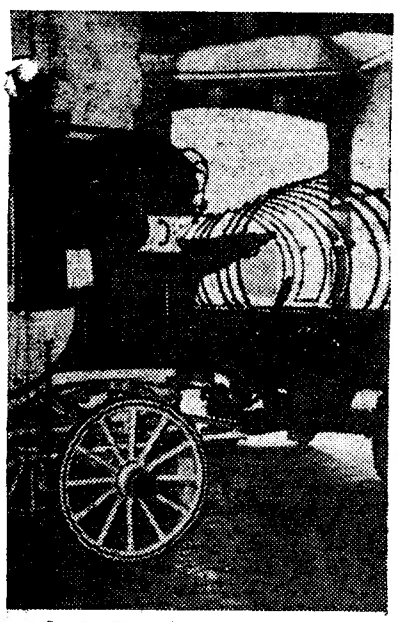
CERTIFIQUE-SE VISITANDO A ENORME EXPOSIÇÃO NAS MODERNAS INSTALAÇÕES DA

Antiga Casa José Alexandre

8 a 18 — Rua Garrett (Chiado)
2 a 6 — Calçada do Sacramento
LISBOA



rinha discreta e uma delicada caleche de bons tempos



conde de Fontalva foi a Paris em de viagem

itoresco

gas carruagens
tono de Lisboa

nente «Breack-Saxe» e aquele célebre «mail-coach» em que o conde de Fontalva fez a viagem de Lisboa a Paris em quatro meses e ali passeou, majestoso, no Bosque de Bolonha. Quando o «mail-coach» do 1.º conde de Fontalva desfilar na Batalha de Flores, alguns Lisboetas evocarão a figura galharda de Alfredo Anjos, que trocou o bicornio de ministro plenipotenciário em Berne pelo chapéu largo de português amante de cavalos e de touros. E para a gente nova também o «mail-coach» tem seu interesse, porque já restam poucos exemplares e apenas em gravuras inglesas terão visto estas equivalencias da gossa velha mala-posta.

Feira de Sevilha aparecia há um «mail-coach», o do marquês de Pickman, o qual á sua passagem merecia aplausos de admiração de indígenas e estrangeiros.

Em Lisboa, na Batalha de Flores, quando desfilar o «mail-coach» do conde de Fontalva, deve, pelo menos, deixar um rasto de saudade, nos velhos, que os novos terão mais que fazer: lançar as arrobas de serpentinas e de «confetti», que foram oferecidas á comissão organizadora das Festas do Outono.

O cortejo das actividades do distrito é já no domingo

E' grande o entusiasmo do publico pela realização das Festas de Outono. A população da capital vai ter ocasião de apreciar já no próximo domingo o grande «Cortejo das Actividades do Distrito», numero integrado no programa das festas que se reveste de especial interesse, porquanto estarão ali representados condignamente as industrias, o comércio, as grandes realizações sociais, os nucleos recreativos e desportivos, numa palavra, tudo o que traduz o progresso dos concelhos dependentes do distrito de Lisboa.

O desfile abrirá com um grupo de charameleiros, logo seguido de um painel da cidade, como que a

(Continua na 14.ª página)

Rosa dos ventos

Barba-Azul

Mickey Rooney refugiou-se em Berlim, a unica capital da Europa onde não corre o perigo de se cruzar na rua com uma ou outra das mulheres de quem se divorciou. Em Londres, por exemplo, encontrou-se com Betty Grable; em Paris com Lana Turner e saiu á pressa de Roma para evitar a presença de Ava Gardner...

Remédios a mais

Os farmaceuticos alemães reunidos em congresso chegaram á conclusão de que, em 25.000 especialidades farmaceuticas registadas na Republica Federal, 8.000 bastariam largamente para as necessidades da população. A droga tomou hoje tal incremento, que os médicos vêem-se na necessidade de inventar doenças para dar saída a tanto medicamento cujas virtudes são habilmente encarecidas nas amostras que os fabricantes lhes enviam.

Competição

Em Murcia, realizou-se um concurso entre bebedores de café e de conhaque. O vencedor bebeu 78 chavenas de café, acompanhadas cada uma por sua «copita» de conhaque, em 120 minutos. O adversário não foi além da 38.ª chávena.

Mulheres

A mulher do presidente da Republica da Libéria está encantada com Paris. Os grandes costureiros não têm mãos a medir para satisfazer as suas encomendas. A sua ultima compra foi um casaco de vison que lhe custou o melhor de 140 contos. Com o clima tórrido da Libéria não se vê bem a utilidade de um casaco de peles.

A princesa e as palmeiras

A princesa Margarida plantou já, simbólicamente, a quarta palmeira durante a viagem que está a realizar á Africa Oriental. A primeira na Costa do Ouro, a segunda no Kenia, a terceira na ilha Mauricia e a quarta em Zanzibar.

O embaixador da Alemanha entregou hoje as suas credenciais ao Chefe do Estado

O sr. dr. Gebhard Seelos, que já desempenhava as funções de ministro da Alemanha Ocidental em Lisboa, e foi promovido a embaixador após a elevação da respectiva legação á categoria de embaixada, fez hoje em audiencia especial, a entrega das suas novas credenciais ao sr. Presidente da Republica, no Palácio Nacional de Belem.

Aquele diplomata chegou ao palácio ás 15 e 30, acompanhado do sr. dr. Carneiro de Freitas, chefe do Protocolo do Estado, e precedido de mais dois automóveis também da Presidencia da Republica, em que tomaram lugar os srs. Gerhard Dohsns e Edmund F. R. Schumann, respectivamente adido de Imprensa e secretário arquivista, acompanhado do sr. dr. Nuno Barroso, e conselheiro Hans Joachim Ritter von Reichert e conselheiro-encarregado dos assuntos comerciais — Walter von Gehlen, acompanhados do sr. dr. Noronha Gamito.

Os automóveis foram escoltados por um esquadrão motorizado da G. N. R., em grande uniforme.

A' entrada do palácio um batalhão de infantaria da G. N. R. devidamente armado, com bandeira e banda de musica, fez a guarda de honra. Na sala das Bicas, estavam postados soldados da G. N. R. de espada desembainhada.

O sr. dr. Gebhard Seelos foi recebido pelo pessoal da Casa Militar do Chefe do Estado, que o introduziu, assim como a sua comitiva, na Sala das Recepções, onde a cerimónia decorreu.

O sr. general Craveiro Lopes envergava o uniforme de gala e ostentava a banda das Três Ordens e o colar da Grã-Cruz da Torre Espada e tinha a seu lado os srs. prof. dr. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, e o embaixador dr. Vasco da Cunha, secretário-geral daquele departamento do Estado.

Trocaram-se breves palavras de saudação entre o embaixador e o sr. Presidente da Republica, por ocasião da entrega das credenciais, a que assistiram também os componentes das Casas Militar e Civil.

Terminada a audiencia, antes de se retirar o embaixador da Alemanha passou á sala das reuniões do Conselho do Estado, onde conversou durante alguns momentos com o sr. general Craveiro Lopes e o sr. prof. dr. Paulo Cunha.

A' saída do sr. dr. Gebhard Seelos do palácio repetiram-se as honras militares que se tinham verificado á entrada.

Outro candidato à Presidência dos E. U.

RICHMOND (Virgínia), 16 — Um «terceiro partido» apresentar-se-á nas próximas eleições presidenciais em 14 dos Estados norte-americanos, foi hoje anunciado nesta cidade.

O novo partido é chefiado por Coleman Andrews, antigo director das Finanças, que se apresentará como candidato á Presidência, com Thomas Werdel, antigo senador republicano, para a vice-presidência.

O novo candidato anunciou ser partidário da abolição do imposto de rendimento. Classificou os republicanos e democratas como «Partido Socialista A e B.». — (A. N. I.).

Mutação trabalhista — (8)

Só em casos de emergência os dirigentes políticos em Inglaterra confiam a direcção dos partidos a personalidades de primeiro plano, para as quais apelam invariávelmente nos momentos de crise nacional. No nosso tempo esta regra foi praticada por conservadores, liberais e trabalhistas. Os primeiros preferiram Nevile Chamberlain a Churchill, depois aceitaram a chefia de Stanley Baldwin, um dos grandes responsáveis da derrocada que atingiu o seu país e a Europa no periodo que medeou entre as duas conflagrações. Joe Chamberlain e seu filho Austen, que mereceram amplamente a confiança dos seus correlegionários «tories», nunca viram satisfeita a aspiração de dirigir o partido em que militaram e a que imprimiram, no seu tempo, características próprias. O mesmo aconteceu a um Churchill, lord Randolph, pai de sir Winston, sempre afastado e preterido nas suas ambições.

Quando, no começo do século, o vento da vitória eleitoral enfunou as velas da galera liberal, foi a uma figura secundária, tendo em conta o mérito de alguns dos seus colaboradores — Campbell Bannermann — que esta entregou o comando. Como Bonar Law, seu contemporaneo, Campbell Bannermann pouco tempo exerceu o cargo de primeiro-ministro, sendo substituído por Asquith, um letrado que os liberais ingleses consagraram para evitar Lloyd George.

Este e Churchill (Winston), foram, neste século, a «bête noire» dos «managers» partidários e dos influentes eleitorais que os detestavam. Só a guerra e as dificuldades que engendrou os fez entrar em Downing Street, o que não obstou a que a hostilidade partidária contra ambos se manifestasse até os afastar definitivamente. Um e outro ainda presidiram a situações efémeras que se seguiram á luta, mas a sua remoção era inevitável.

No campo trabalhista, antes de Aneurin Bevan, sir Sttafford Cripps conheceu um ostracismo implacável ditado pelas votações dos sindicalistas que lhe preferiram Attlee, como haviam preferido Mac Donald a Henderson.

O conservador Churchill foi buscar o socialista Cripps para o enviar, como embaixador á Russia, onde prestou relevantes serviços. Por sua vez Churchill só assumiu, em 1940, a direcção do Governo por imposição dos trabalhistas que se recusaram a entrar em qualquer governo da união nacional presidido por outra individualidade do Partido Conservador (este indicara lord Halifax). A disciplina socialista, mais rigida que a dos agrupamentos burgueses, irradiou, entre 1930 e 1940, as figuras destacadas do partido que emprestaram um sentido lógico á luta contra o apaziguamento e que preconizaram o entendimento com a União Soviética, unica maneira de afastar o espectro da guerra e do pacto germano-russo que se tornou inevitável.

Mas na Grã-Bretanha os dirigentes partidários fizeram sempre a politica preconizada por aqueles que afastaram. Foi o radicalismo de Lloyd George que deu o tom ás situações liberais entre 1906 e 1916, ano em que o encarregaram, finalmente, de levar o país á vitória, depois das hecatombes de Somme. Depois da paz de 1918 as concepções de sir Winston Churchill foram acatadas pelos chefes conservadores que nunca lhe confiaram a direcção do partido nem o Ministério dos Negócios Estrangeiros. A cruzada anti-soviética foi de sua inspiração e ninguém como ele, em estreito entendimento com o aventureiro Boris Savinkov, contribuiu para a intervenção militar dos Aliados na guerra civil da Russia, em seguida á revolução bolchevista de Outubro-Novembro de 1917. Demasiado inteligente para que os amigos o suportassem, estes optaram por Stanley Baldwin, o que suscitou o seguinte comentário de lord Curzon, no dia em que a escolha se tornou oficial:

—Baldwin não é apenas um politico sem experiência, é sobretudo um ilustre insignificante.

Churchill, segundo o seu biógrafo francês Chastenet («Winston Churchill e a Inglaterra do século XX»), teve na ocasião um desabafo idêntico, ao saber que tinha de se afastar para dar lugar ao mais obscuro dos conservadores.

Nos ultimos dez anos, Aneurin Bevan conheceu um destino idêntico e com ele o Partido Trabalhista. Arredado por Attlee e Morrison, identificados com os «bosses» sindicais, travou com a burocracia das «trade-unions» e os chefes eleitos, uma luta porfiada. Entretanto o trabalhismo aproximou-se das directrizes que ele preconizava nas assembleias partidárias, na Camara dos Comuns e nas colunas do semanário «Tribune».

«Bevan, escreveu o «New Statesman and Nation», em seguida ao congresso de Blackpool, ganhou a batalha travada há anos com os seus chefes e correlegionários. Triunfou sem auxilio de ninguém. Os adversários nunca lhe deram tréguas. Triunfou contra a oposição dos sindicatos e do «bloc vote» que a exprimia. Triunfou contra as manobras, de ultima hora, arquitectadas para o afastar da direcção do partido. Triunfou contra a herança pesada dos seus erros no passado e apesar de ter sido, a certa altura, abandonado por alguns amigos da primeira hora que se afastaram dele quando o viram derrotado».

Nesses anos o Partido Trabalhista adoptou, em mais de uma ocasião, a política externa por ele sugerida. O facto não é novo e aos precedentes que indicamos podiam juntar-se outros, com a mesma origem e o mesmo epilogo.

«TERRAÇO DAS ESTRELAS»

(10.º ANDAR DO HOTEL EMBAIXADOR)

GRILL-BOITE, BAR, SALÃO DE CHÁ

ALMOÇOS * COCKTAIL-BAR

CHÁS DANÇANTES

(OS SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS)

JANTARES À AMERICANA E CEIAS

DAS 21,00 H. AS 3,30 H. DA MADRUGADA

Música de SOUSA PINTO e seu conjunto

DESFRUTE O MARAVILHOSO PANORAMA DE LISBOA
NO AMBIENTE MAIS ELEGANTE

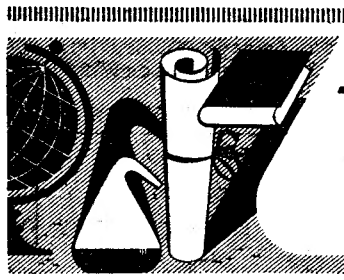
O nevoeiro em Londres

LONDRES, 16. — O nevoeiro paralisou o transito em Londres e arredores, esta manhã, pelo quinto dia consecutivo. Os serviços de transportes por terra, mar e ar sofreram também atrasos e alterações. Nalguns pontos, a visibilidade estava reduzida a cinco metros. — (A. N. I.).

23 mortos na India

num abalo de terra

NOVA DELHI, 16. — No dia 10, houve um tremor de terra no Norte da India, na região Dehbulandshahr (Estado de Uttar Pradesh), que causou a morte a vinte e três pessoas. Esta informação só ontem chegou a Lucknow, capital do Estado. — (F. P.).



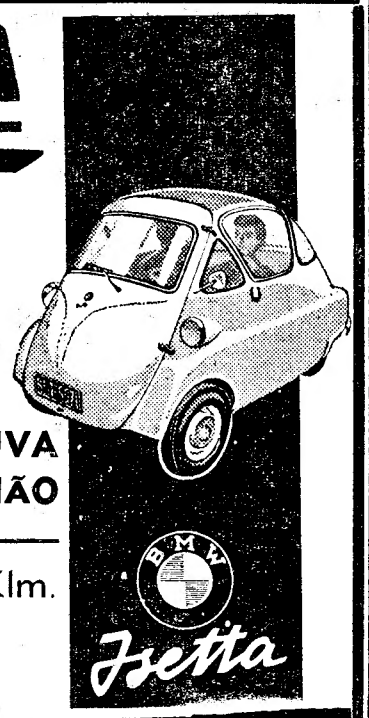
EXAMES!

SE O TRABALHO INTELECTUAL O FATIGA RECORRA AO SEU MÉDICO E ESTIMULE A SUA MEMÓRIA, TOMANDO

Fósforo Ferrero

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

ISETTA



300 c. c.
4 rodas-4 tempos

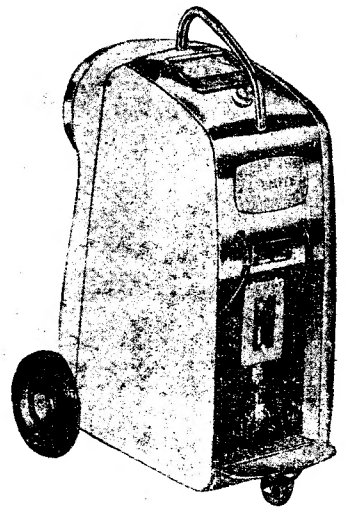
NÃO ANDE À CHUVA
E NAS BICHAS NÃO
SE META

3,8 LITROS - 100 Klm.

Francisco Baptista Russo & Irmão
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 3 — LISBOA
RUA SERPA PINTO, 43 — ÉVORA

ALEMITE

MATERIAL PARA ESTAÇÕES DE SERVIÇO
TUDO PARA LUBRIFICAÇÃO



EQUILIBRADORES DE RODAS ELECTRONICOS

Não é necessário desmontar as rodas do carro
para um perfeito e garantido equilíbrio

REPRESENTANTES
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 • TELEF. 31331-5 • LISBOA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO — P. Alegria, 5-7
SALÃO EXPOSIÇÃO — R. Conceição da Glória, 8-10-12

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Exposição de modelos e miniaturas ferroviárias comemorando o centenário dos Caminhos de Ferro Portugueses — 29 de Outubro a 15 de Novembro de 1956

Avisam-se todos os amadores ou expositores que ainda não entregaram os seus trabalhos, maquetas, miniaturas ou modelos que o devem fazer com urgência na Secretaria da Exposição que funciona no vestíbulo do edifício principal do Instituto Superior Técnico. Qualquer comunicação pode ser feita pelos telefones 368700 ou 760988.

Os amadores e coleccionadores interessados na Exposição que ainda não se inscreveram podem também fazê-lo na corrente semana.

Leiam o jornal humorístico
sempre fixe

Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Lisboa

CONVITE

Por solicitação do Ex.mo Sr. Miguel de Almeida e Melo, sócio da Bardahl Portuguesa, e com a finalidade de que os sócios deste Sindicato Nacional apreciem uma demonstração dos seus produtos e assistam á passagem de um interessante filme colorido que despertará grande interesse, convidamo-los a comparecer na sala das sessões da sede nos próximos dias 19 e 20, sexta-feira e sábado, pelas 21,30 horas.

A Direcção

Sua dos pés?
Trate-os com
OXITRATOS

ÊXITO

Preguiça mental ou guia activo?

(Continuação da 7.ª página)

cinematográfica. 4.º) Existe um largo sector cineclubista (25 cine-clubes com cerca de 20.000 aderentes), interessado pelas coisas de cinema e que, na maioria vivendo na província, pode ser, de antemão, informado através dum Guia como este ou seu parente (vantagem que é extensiva ao publico em geral). *Conclusão:* Há vantagem em que se publique um guia. *Duvida:* Este não tem as características mais convenientes.

Também me parece. E uma das vantagens das opiniões agora expostas poderá ser a de ter de se concluir pela necessidade da revisão das suas bases.

Em todo o caso, o simples facto de o leitor poder tirar conclusões a partir do confronto entre as diversas opiniões de pessoas cujas características mentais já conhece ou vai conhecendo pouco a pouco permitirá colher frutos de orientação que não são de menosprezar no balanço de vantagens e desvantagens deste *Guia.*

Assim, eu não optaria pela sua extinção, mas sim pela revisão no sentido de o concretizar mais, como atrás expus.

Um outro ponto—este, á margem do caso em discussão—diz respeito a um passo de R. Nobre, onde se afirma:

«...não sou dos que olham (é moda isso agora na crítica francesa) que o grande cinema norte-americano é esse dos cavalos a correr, murros e tiros? Suponho, sim, que alguns realizadores têm tanto talento que conseguem fazer, apesar desses lamentáveis entrechos, obras de assinalar».

Esta citação levar-nos-ia muito longe e por isso limito-me a fazer uma citação e uma pergunta com base em nomes e títulos, absolutamente ao acaso da memória, sem preocupações históricas, estéticas e de hierarquia. A citação: D. W. Grifith, Thomas Ince, Frank Lloyd, Frank Capra, John Ford, William Wyler, William Wellman, Fred Ziunemann, George Sidney, Anthony Mann, Hugo Fregonese, George Sherman e «O nascimento duma nação», «Cavalgada heroica», «A cidade abandonada», «Caravana de mulheres», «O comboio apitou três vezes», «Shane», «Esporas de aço», «Cara a cara», «O caminho do diabo» e outros.

A pergunta: Estes nomes e títulos ficarão suficientemente definidos pelas frases (cinema de) «cavalos a correr, murros e tiros» e «realizadores (com) tanto talento que conseguem fazer, *apesar desses lamentáveis entrechos obras de assinalar?*».

Se assim fosse, vários destes realizadores e filmes não figurariam como figuram, nas histórias de cinema de autores independentes e inteligentes.

Pela parte que toca á minha intervenção, até hoje, nas classificações expostas no «Guia do Espectador», começarei por um apontamento estatístico.

72 títulos referidos, sendo 11 curtas metragens (4 portuguesas) e 61 filmes de fundo (7 portugueses —Retrospectiva do Cinema Português—S. N. I.). Destes filmes classifiquei 49. Analisarei em pormenor apenas o caso relativo aos filmes de fundo estrangeiros, fazendo uma pequena nota relativa aos filmes portugueses.

Devo começar por dizer que sempre me norteou, ao classificar os filmes referidos, visar, fundamentalmente, o grande publico, que é o verdadeiro leitor duma página como «Êxito» e que verdadeiramente dela precisa.

E as minhas classificações, tanto quanto é possível com base numa unica visão dos filmes, sempre se ativeram a um quadro fundamental que atrás já tentei definir. Isto é, as classificações foram sempre médias reportando-se aos diversos dados a considerar: validade social ou moral, tema, realização, interpretação. Claro que outros factores importam e me importaram sempre, mas estes parecem-me os essenciais.

Resta-me apontar um ou outro caso especial, que desejarei esclarecer. «Rosa Tatuada» (***)—o que mais me impressionou foi, neste filme falhado, a espantosa interpretação da Magnani, a quem Hollywood cortou as asas, e muito bem, do seu quase sempre insuportável e gigantesco magnanismo.

«Tempos modernos» (***) e não obra-prima, pelo desequilibrio de construção dramática e falta de unidade de estilo, a oscilar, sem feliz e «espontanea» integração, entre o polémico e o lírico e com «morceaux de bravoure» um tanto introduzidos á força (a cena dos patins no armazém e outras).

«Ninotcka» (***), que não vi agora, deixou-me há anos, a impressão de ser uma comédia muito bem feita, embora bastante dialogada, com uma ágil direcção de Lubitsch e uma deliciosa interpretação de Greta Garbo. No entanto, arrependi-me de ter classificado o filme sem o ter revisto agora. Do pecadilho me confesso...

«Bellissima» (***). Este foi o grande escandalo das minhas classificações. No entanto, mantenho absolutamente a minha opinião: «Bellissima» é um exaustivo exame da banalidade, com uma interpretação da Magnani que tem todos os seus grandes defeitos levados ao insuportável. O tema (excelente), por vezes com pontos notáveis, foi esfrangalhado ás mãos dum caligrafismo que põe caimbras nas pernas pela lentidão, pelo gozo do pormenor levado de princípio a fim do movimento ou do gesto, que quase sempre me pareceram inuteis e antiespectaculares (o cinema *também* é um espectáculo, não é assim?). Bom: a explicação ainda escandalizará mais do que a classificação. No entanto, as minhas três estrelas significam *bom*, convém não esquecer.

Pelo que respeita aos filmes de fundo, portugueses, usei sempre uma benevolência que só não foi necessária nos casos de «Douro, faina fluvial» e «Aniki-Bóbó». Acho que estes, ainda hoje, fariam bela figura lá fora. Tomáramos nós hoje produzir filmes desse nível! Quanto ás curtas metragens, não me pareceu necessário ser tão benevolente. O realizador português tem tido, regra geral, possibilidades de fazer bons filmes. Se isso não acontece, tem sido, quase sempre, á míngua de *unhas*.

E assim julgo ter exposto, em linhas gerais, o meu critério, sobre o qual muito mais poderia dizer. Ficará para outras oportunidades

JOSÉ BORREGO

O critério de J. F. Aranda

Tentei adaptar-me o melhor possível ás exigências desta classificação «por pontos», extraindo a média dos muitos factores que intervêm na avaliação de um filme. Na realidade, quase todas as películas oferecem interesse quanto mais não seja, pelo índice de decadência de uma sociedade que a maior parte dos filmes revela. Classifiquei com mais tolerancia do que faria numa revista especializada. Dei a «Ninotchka» e «A Leste do Paraíso» nota mais alta do que creio que mereçam, tendo em consideração a sedução (benéfica) que exerceu sobre o publico interpretações refinadas como as de Greta Garbo e James Dean. Quanto aos filmes portugueses desejo frisar que os classifiquei com o mesmo critério seguido para os restantes.

J. F. ARANDA

O real prestígio

(Continuação da 7.ª página)

pulular de «Tunicas», «Quo Vadis?», «Sansões e Dalilas», etc., correspondia a profundo e autêntico interesse religioso dos autores, compare aqueles filmes com o magnífico «Diário de um pároco de aldeia»...

Sendo, claramente, assim que se passam as coisas, será real o prestígio de De Mille, para quem se admita que alguém de bom senso lhe chame «divinal génio»? Não é. Interroguem-se os bons realizadores de cinema; pergunte-se-lhes o que devem a De Mille, o que pensam dele. Ninguém, a não ser o «divinal noticiarista», tem duvidas sobre qual seja a resposta.

E não será caso para desesperar um pouco, ao ver-se o cinema ainda sujeito a disparates destes? Não. O cinema merece muita paciência.

Há, no «Canto para o Homem do Povo Charles Chaplin», de Dumuond de Andrade, um verso que resume a maneira de ver cinema:

«Visitemos no escuro as imagens»

«*Visitemos*»: o espectador *vai* fazer uma visita. E' preciso portanto, que se mova (que mova os miolos) e que vá respeitoso, como para uma visita.

«*No escuro*»: com a inteligência concentrada nos olhos (ás vezes um pouco de musica, ou palavras e ruidos do mundo ainda musica), no meio da escuridão em que, subitamente, vão desabrochar *as imagens:* o bigodinho de um judeu patético, um alegre rio de leite numa cozinha em escombros, uma escadaria juncada de cadáveres, uma flor esmagada, uma flor levantada do chão, um punho que se fecha, qualquer mão que se abre, um fragmento de espelho em que cabe a foz do rio e todo o Mundo, um comboio sibilando na noite povoada, um cavalo negro e seu cavaleiro branco (a morte), um homem de boina fuzilado (a vida)...

Entremos e sentemo-nos no escuro, respeitosamente, com paciência.

Vem o guerreiro pelotiqueiro aos tiros no seu cavalo, tenhamos paciência; vem o gangster filho de polícia, vem o polícia filho de gangster, vem o milionário e o secretário, vem a Vénus Batráquia, vem o Nero e o psiquiatra, vêm as duas órfãs, vem o grande e horrível crime da vida burlada, tenhamos paciência e esperemos.

Vem o telefone branco, vem a marcha nupcial cor-de-rosa, vem o toureiro vermelhusco, vem o violinista cor de baunilha, as ilhas dos Mares do Sul, camaleónicas, os heróis atomatados, a bem-amada incolor, o arco-iris preto e branco, vem o relevo, chato, vem o baixíssimo relevo — tenhamos paciência. Esperemos. Porque logo vem o dia bo chicotear em vão o coração das estátuas que se amam, vem o pequeno Bruno encontrar seu pai na multidão de repente acessível, vem o rio da vida, sagrado, sagrar os jardins do amor e da morte, vêm as cidades habitadas, doces e terríveis, com a ponte boreal onde os humilhados e ofendidos esperam, e procuram, e hão-de encontrar o seu capote, vem a pomba que faz milagres simples, vem um frango do tamanho da fome, vem o palhaço e a lágrima, vem o sonho, vem a vida, pode vir tudo.

ANTÓNIO NETO

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Na GUARDA o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa Manuel Vinhas.

CASA — PRECISA-SE

MORADIA OU ANDAR AMPLO, EM LISBOA, COM CERCA DE 25 DIVISÕES, PARA INSTALAÇÃO DE SERVIÇOS DE ENGENHARIA DO ESTADO, QUASE SEM AFLUÊNCIA DE PUBLICO.

RESPOSTA A ESTE JORNAL, AO N.º 123.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Uma estranha aventura

Texto integral do conto de

Achile Campanile

O que a mim mais me agrada não é viajar, mas sim partir. Mas quando estou impossibilitado de o fazer é quanto mais gosto de partir. Penso então na alegria de ir á estação, com a bagagem, adquirir o bilhete, escolher o lugar, sentir como o comboio se põe em marcha, parar durante a noite em pequenas estações, comprar água mineral pela janela e chegar com um enorme atraso...

Porém, quando tenho de partir, acho que todas essas coisas têm muitos inconvenientes, e não estou ainda no comboio quando desejaria já lá ter chegado. Não cheguei ainda quando desejava já estar de volta. E' verdade que quando regresso, torno a experimentar nova ansia de partir.

O que não contribui pouco para atear o meu desejo quando não viajo, e, a apagá-lo quando viajo, é o caso de que quando não viajo, imagino que viajando se devem arranjar galantes aventuras. Quando viajo, raramente as encontro.

Durante muito tempo, também pensei na romantica alegria de descer um minuto numa estaçãozinha perdida em plena montanha e não poder apanhar a tempo o comboio; mas, há já um ano que não penso nessa alegria. Para ser mais preciso exactamente, desde que me aconteceu ter perdido o comboio.

Foi uma aventura bastante novelesca, e vou permitir-me contá-la.

*

Ia ao Tirol, a Viena, e no mesmo compartimento que eu, viajava uma italiana extremamente formosa, com a qual tinha entabulado conversa.

Em Salzburgo, onde há meia hora de paragem, tivemos a ideia de nos apear para tomar uma chávena de chá no café da estação. Fomos os unicos passageiros que descemos. Era uma hora da madrugada e no comboio toda a gente dormia.

O salão do café estava profusamente iluminado, mas deserto e triste.

Foi, só ao sair do estabelecimento que verifiquei a imprudência que tinhamos cometido descuidando-nos de tomar um ponto de referência.

Vimos alinhados ante nós mais de dez comboios absolutamente idênticos, muito compridos, sombrios, e com as cortinas herméticamente cerradas. A enorme estação deslumbrante de luz, achava-se silenciosa e deserta, as plataformas vazias, os comboios adormecidos. Nem vivalma a cem metros em redor.

Dirigi-me a um comboio, ao acaso, percorrendo o cais até á máquina. Aquele podia muito bem ser o nosso comboio, mas nada impedia também que fosse outro. Voltei depois os meus passos até ao fim do interminável cais sem dizer uma palavra á minha companheira de viagem e percorremos outra plataforma até ao fim. Então, a minha companheira começou a compreender, e perguntou-me se eu reconhecia o nosso comboio. Respondi-lhe que tratasse de reconhecê-lo ela, se lhe era possível. Então, pôs-se a chorar.

Percorremos de novo rápidamente outra daquelas plataformas intermináveis; outra depois e ainda outra. Mas já havia um bom bocado que eu tinha percebido que a unica coisa que podíamos fazer para reconhecer o nosso comboio era verificar qual destes treze ou catorze comboios partia á hora em que nós devíamos partir.

Era completamente inutil andar ao lado daqueles comboios até ás máquinas. Tinha sido necessário visitar em todos eles os compartimentos de primeira classe, um por um, interromper o sono dos viajantes, abrir as portas, subir, apear-se e para passar de um comboio a outro, atravessar em toda a sua lonjura aqueles terríveis, aqueles intermináveis cais.

Pusemo-nos a correr como loucos, e enquanto a minha companheira, através das lágrimas, chamava pelo nome, todas as suas bagagens — joias, peles, vestidos — as duas agulhas do quadrante luminoso (duas enormes agulhas que pareciam uma tesoura) recortavam inexorávelmente os dez minutos que faltavam para a partida.

Então, subimos ao acaso para um comboio e abrimos um compartimento.

Toda a gente dormia com a pequena luz violeta: não, não era o nosso, indubitávelmente. Passámos a outros compartimentos. Por todos os lados rostos desconhecidos de Alemães a dormir debaixo da violácea claridade.

Semblantes odiosos, olhos cerrados, bocas entreabertas, mãos crispadas. Abandonámos aquele comboio, cujos compartimentos visitámos talqualmente. Idêntico espectáculo. Por todos os lados caras estranhas, bocas abertas e olhos cerrados debaixo da luz violácea.

E' impossível despertar viajantes que dormem. E é extremamente difícil obter informações de um alemão, mesmo acordado. Figure-se o que significaria para pessoas que não sabiam uma palavra de alemão ter que pedir informações a alemães ensonados num comboio.

Entrámos noutro comboio. Sempre semblantes deformados pelo sono, corpos abandonados, á direita e á esquerda, deitados para trás, pernas endurecidas e braços suspensos, naquela espectral claridade violácea.

Só faltavam cinco minutos para a saida. Dentro de cinco minutos o comboio partiria como unicamente na Alemanha sabem partir os comboios: como um fantasma.

Para ir mais depressa, passámos de um comboio para outro pela via, vacilando sobre os calhaus ponteagudos, correndo o risco de sermos apanhados por alguma locomotiva. Bruscamente vimos aproximar-se uma luz vermelha. Era um guarda-linhas, de cara de demónio.

— O comboio para Viena? — perguntámos-lhe.

Com voz rouca e sem se mexer do seu lugar, dirigiu-nos um enorme discurso em alemão. Depois começou a andar, fazendo-nos sinal para o seguirmos. Convidou-nos a subir a um comboio, indicou-nos dois lugares vazios e ficou imóvel á espera da gorgeta.

— Viena? — gritámos a um passageiro.

— Não; a Munique.

Descemos a toda a pressa e, no silêncio desatámos a correr sem já procurar o nosso comboio.

*

A conclusão desta história varia conforme os amigos a quem a conto. Para os apaixonados de histórias graciosas, passei a noite naquela cidade desconhecida em companhia da dama; para os que não acreditam na perfeita organização dos caminhos de ferro alemães, fomos expor o caso ao chefe da estação, que se contentou em expedir um telegrama com o numero dos nossos lugares á estação seguinte, onde encontrámos a nossa bagagem, que nos esperava; para os temperamentos pessimistas, perdemos toda a nossa bagagem.

Porque — chegou o momento de dizer — esta história é uma invenção. Trata-se de uma dessas aventuras que não me sucedeu, mas que imaginei com o unico fim de a contar aos amigos. Contei-a tantas vezes, que realmente acabei eu próprio por acreditar — e até me parece que fui o unico em crê-lo — que perdi o comboio em Salzburgo.

De todas as maneiras, nesta história há qualquer coisa de verdade; e foi que em Salzburgo, a minha bela companheira de viagem e eu descemos a tomar uma chávena de chá no «bar» da estação, findo o qual tornámos a subir ao comboio e continuámos a nossa viagem até Viena.

DESPORTOS

Sporting e Ginásio

(Continuação da 6.ª página)

aplausos, merecidos sem duvida, pois pode classificar-se de notável o seu trabalho acerca de «A mulher, a ginástica e o desporto». No campo teórico, a excelente técnica demonstrou estar perfeitamente equilibrada com os seus méritos práticos. A terminar, a oradora, em tom vibrante, afirmou:

«Podemos afirmar que a rapariga de hoje é feliz por lhe estarem abertos dois esplêndidos caminhos para a sua cultura física—a ginástica e o desporto. Mas não quero dizer que se tenham resolvido todos os problemas que antes as impediam. Não, estamos ainda muito longe de ver satisfeitas todas as exigências O nosso trabalho continua, tem de continuar, e que nos ajudem todos aqueles que nos compreendem para que outros nos possam compreender!».

No final, foram exibidos vários filmes ginástico-desportivos.

Uma recepção no Ginásio

Na sede do Ginásio Clube Português, a Imprensa e a Rádio foram convidadas para a tradicional recepção comemorativa da abertura das aulas. Estiveram presentes os directores srs. drs. Manuel Fradinho, presidente, e Caetano Nunes; Carlos Gomes e Rodrigues Cruz.

O presidente da direcção agradeceu a presença dos convidados, referiu-se aos esforços no sentido do desenvolvimento da ginástica, á falta de capacidade das instalações—sempre o mesmo problema—e ás esperanças de em breve ver realizada a grande aspiração do Ginásio, uma nova sede. Em nome dos órgãos divulgadores, usou da palavra o sr. Raul de Oliveira, que enalteceu a nobreza da obra em prol da educação física e o apoio da Imprensa e da Rádio no seu progresso.

Após um beberete, foram visitadas as instalações, onde se encontravam várias classes a funcionar.

BOXE

Don Ellis vencedor de Júlio Neves, defronta Carlos Rocha

A' volta da próxima sessão de boxe, que se realiza na sexta-feira, no Estádio Internacional do Parque Mayer, está a criar-se uma grande expectativa dado que no principal combate veremos, frente a frente o negro americano Don Ellis e o campeão português Carlos Rocha.

Depois da vitória folgada de Ellis, sobre Julio Neves, todos aguardam o grande momento de verificar o que poderá fazer Rocha diante de tão categorizado adversário. Rocha, mais cheio de mocidade do que Neves e um pouco mais esgrimista, com o «calo» que adquiriu na luta livre, será adversário a considerar. E' de crer que consiga um excelente resultado, ainda que tenha grandes dificuldades em vencer um adversário de categoria e saber.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se na COVILHÃ, na casa António Tarouca.

O atletismo português nos Jogos Olímpicos

Na sua sede, o Comité Olímpico Português reuniu-se, ontem, a fim de tratar de problemas respeitantes aos próximos Jogos Olímpicos, presidindo o sr. dr. José Pontes.

Entre os assuntos ventilados, constou o pedido da Federação Portuguesa de Atletismo para inscrição dos atletas Manuel Faria, do Sporting, na prova de 5.000 metros, e José Araujo, do Benfica, na Maratona, que o C. O. P. aprovou e requereu ao Comité Organizador, devendo confirmar até 8 de Novembro.

A deslocação dos dois melhores atletas portugueses está, todavia, condicionada á angariação do fundo financeiro indispensável. Os sócios do Benfica, segundo julgamos, estão na disposição de auxiliar José Araujo. Quanto a Manuel Faria, manifestado punblicamente o desejo de não participar em Melbourne vai, por certo, originar um problema, no caso de se conseguir a quantia suficiente para a sua viagem.

A hipótese da participação no grandioso certame da equipa de hóquei em campo de Macau subsiste, mas as dificuldades são idênticas ás do atletismo. É, porém, provável que também se consiga, dentro em breve, resolver o problema.

O Comité Olímpico Português deve também fazer-se representar nos Jogos de Melbourne que principiam em 22 de Novembro, por um dos seus dirigentes.

Leiam o jornal humorístico

sempre fixe

O novo ano lectivo

Faltam escolas no concelho da Murtosa

MURTOSA, 14 — Principiaram as aulas nos estabelecimentos de ensino oficiais e particulares do concelho, que registam um aumento bastante sensível de frequência.

Nas escolas primárias, existindo no concelho 11 edifícios escolares com 28 salas de aula, esse aumento é muito mais flagrante, obrigando a criação de novos lugares, que funcionarão em regime de desdobramento. Por aqui se vê claramente que os edifícios escolares não bastam para satisfazer as necessidades da população escolar, impondo-se a construção de novos edifícios, especialmente na freguesia da Murtosa, onde essa necessidade mais se faz sentir, agravando-se com o mau aspecto e estado que apresenta o edifício, onde funcionam 9 salas de aula. Bom será que o Plano dos Centenários encare este problema com cuidado e interesse, dando-lhe satisfação condigna.

No Externato de S. João de Brito, estabelecimento de ensino particular onde é ministrado o ensino secundário do 1.º e do 2.º ciclos, também se observa um aumento escolar sensível.

Desastre no trabalho

FIGUEIRA DA FOZ, 13 — Nas Oficinas Gerais da C. P., desta cidade, quando o operário Manuel Martins da Rocha, casado, de 51 anos, natural e residente na Figueira, manobrava um pilão de grande potência, ao partir-se uma peça foi atingido com um molde, na face esquerda, e com tal violência, que a vista do mesmo lado ficou completamente esfacelada.

Conduzido imediatamente na maca das oficinas ao Hospital da Misericórdia, depois de receber os primeiros socorros, seguiu em estado gravíssimo, na ambulancia dos bombeiros voluntários, para o Hospital da Universidade de Coimbra.

Antigos alunos

do Liceu de Faro

Um grupo de antigos alunos do Liceu de Faro, que não pôde comparticipar na «Romagem de saudade» do ano findo, pretende reunir-se, em Lisboa, num almoço a realizar no dia 1.º de Dezembro. Nesse sentido se dirigem ás pessoas que frequentaram aquele liceu, assim como aos professores que nele leccionaram. As adesões devem ser dirigidas á dr.ª Maria Odette Leonardo da Fonseca, Travessa de D. Vasco, 35, 1., dt.º, em Lisboa, ou á Casa do Algarve, Rua Capelo 5, 2.º.

Homenagem em Pombal

ao presidente da Camara

POMBAL, 15.—No salão nobre da Camara Municipal realizou-se uma sessão de homenagem ao sr. dr. João Augusto Simões Rocha, que completou três anos de actividade como presidente daquele orgão administrativo.

Falaram os srs. Paulo de Barros, professor oficial, dr. António Jorge Ferreira, presidente da União Nacional, Pires Neves, delegado escolar, e o homenageado, para agradecer as referências que lhe foram feitas.

Pela sr.ª D. Maria da Luz Resende, em nome do professorado, foi oferecido um lindo ramo de cravos. Também o funcionalismo municipal foi cumprimentar o sr. presidente da Camara, oferecendo-lhe uma lembrança.

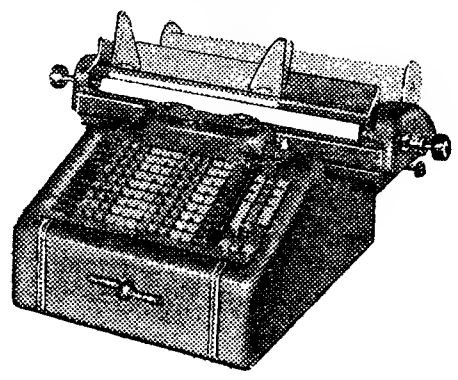
BENS ALEMÃES

em Portugal

No Ministério dos Negócios Estrangeiros prosseguiram hoje as conversações relativas aos problemas ligados aos bens alemães existentes em Portugal, que foram arrolados e postos sob sequestro no final da grande guerra.

Não há Escritório Moderno sem Burroughs

CONTABILIDADE



Burroughs "Sensimatic" — Máquina de contabilizar duma concepção absolutamente nova. Um quarto de volta do selector é quanto basta para passar instântaneamente de um trabalho para outro. Existem 5 séries, comportando de 2 a 19 totalizadores, com uma variedade de dispositivos consoante os trabalhos a efectuar.

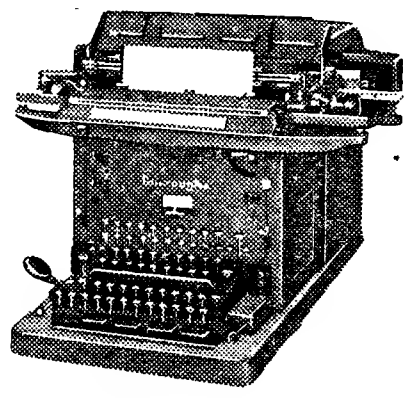
Burroughs = Rapidez e Exactidão

TRABALHOS DIVERSOS

Burroughs "P. 400" — A mais moderna e mais completa das pequenas máquinas. Permite obter simultâneamente 4 séries de operações comportando cada uma adições e subtrações. Capacidade e dispositivos diferentes segundo os modelos. Inúmeras aplicações. É uma máquina imprescindível.

Burroughs = Rapidez e Exactidão

FACTURAÇÃO E CONTABILIDADE



Burroughs "Série M" — Especiais para facturas, salários, e stocks ou estatísticas. São as únicas máquinas que, na época actual, possuem a multiplicação directa automática e que são capazes de realizar num tempo record as facturas e os trabalhos de contabilidade mais complexos

Burroughs = Rapidez e Exactidão

MUITOS OUTROS MODELOS FORMAM A GAMA MAIS COMPLETA DE MÁQUINAS PARA ESCRITÓRIO

Uma boa organização no seu escritório aumenta-lhe os lucros. Eis porque a aquisição das máquinas Burroughs não constitui uma despesa. A Burroughs põe ao seu dispor técnicos competentes que o ajudam a resolver os seus problemas de contabilidade

Peça literatura gratuita ou uma demonstração sem compromisso ao representante da BURROUGHS

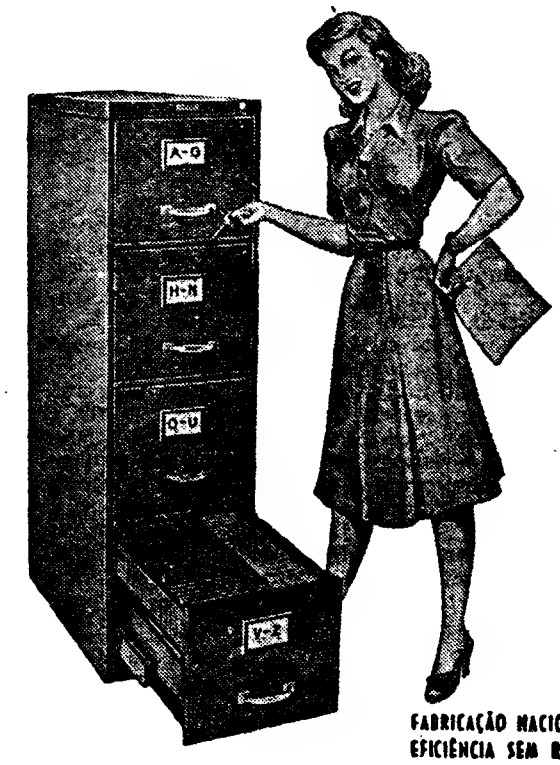
ROBINSON, BARDSLEY & Co. LTD.

AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º — TELEFONE 32991 (P. P. C.) — LISBOA

PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 24007 - 20293 COIMBRA — Bairro Marechal Cormona, Rua C, 3 — Tel. 3228

Caminhando juntos!...

A ARQUIVISTA MODERNA E O SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA «SEEL VERTICAL VISÍVEL», TORNAM NUM PRAZER O QUE ERA TRABALHO FASTIDIOSO. UM SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA RACIONAL E SIMPLES, QUE LHE DÁ UM MAIOR RENDIMENTO DE TRABALHO E UM AUMENTO DE LUCROS.



FABRICAÇÃO NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

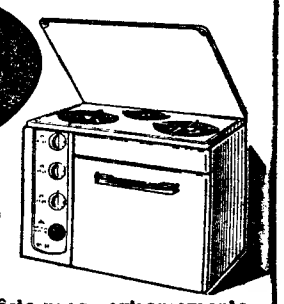
SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, LDA.

LISBOA PRAÇA DOS RESTAURADORES 53 1.º - TELEFONE 24986

PORTO A. LENCASTRE & SOUSA — R. Santo António, 214-220

O FAMOSO FOGÃO A. MARTIN DE 3 QUEIMADORES E FORNO

PARA GAZCIDLA E GÁS DA CIDADE



CUSTA AGORA APENAS ESC. 2.750$00 OU ESC. 125$00 POR MÊS

Graças a êste preço extremamente favorável todas as donas de casa podem agora adquirir

A JÓIA DOS FOGÕES A GÁS

A. MARTIN O SONHO DE TODAS AS SENHORAS

O MAIS BELO E MAIS PERFEITO FOGÃO ACTUALMENTE NO MERCADO

REPRESENTANTES

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA LDA

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 • Telefs: 59181-2-3 • LISBOA

PROCURAM-SE AGENTES ACTIVOS NAS LOCALIDADES AINDA LIVRES

PENNZOIL

com Z-7

O MELHOR OLEO PARA AUTOMOVEIS

1068

"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA

AMÉRICA DO SUL

S. S.		Dakar-Recife
Conte Grande	30 Outubro	Rio de Janeiro
		Santos
		Montevideo
		Buenos Aires

OS AGENTES

Em Lisboa:	No Porto:
AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA.	KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
R. do Alecrim, n.º 20-A, 1.º	R. Nova da Alfandega, 12
Telefone 27264	Telefone 26146

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

Trindade foi contratado o ponto teatral Lopes Valente.

Récita de autor

em reabertura do Teatro Nacional

A consagrar um dos mais expressivos êxitos do Teatro português, nos ultimos anos, realiza-se esta noite, no D. Maria II, a 15.ª representação, em récita do autor, da tão discutida e aplaudida peça de Luís Francisco Rebelo «Alguém terá de morrer». Trata-se sem duvida de um acontecimento de relevo, tanto mais que este triunfo do original de Luís Francisco Rebelo, na brilhante encenação de Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro, vem demonstrar, eloquentemente, a presença de uma Literatura Dramática nacional válida, nos seus temas e nas suas formas. E, o que é mais consolador é que o publico correspondeu com entusiástico interesse a essa demonstração.

«Alguém terá de morrer» é superiormente interpretada por Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Carmen Dolores, Raul de Carvalho, Rogério Paulo, José de Castro e Maria Corte Real.

Grupo Nacional

de Artistas Líricos

Por iniciativa do Grupo Nacional de Artistas Líricos, já entraram nos ensaios finais as óperas «Traviata» e «Rigoleto», que brevemente serão cantadas nalguns teatros da província. Fazem parte deste agrupamento os professores Gino Saviotti e Helena Raggi e os artistas Mina Braga, Maria Cristina Castro, Graziela Barreto, Lia Santos Lopes, Maria Cecilia Correia, Maria Irene Fernandes, Armando Guerreiro, Hugo Casais, Manuel Leitão, Alvaro Malta, Mário de Oliveira, Honorato Sousa, João Rosa e Salvador Costa Junior, como director organizador.

Vai inaugurar-se

a nova Escola do Magistério da cidade de Bragança

BRAGANÇA, 13 — Estão já concluídas as obras de ampliação da Escola do Magistérios Primário, cujo valor sobe a mais de mil contos.

Deve, em breve, começar a funcionar, com as escolas anexas destinadas ás crianças hoje dispersas por S. Sebastião e Loreto, prevendo-se que ainda este mês seja inaugurado o novo melhoramento pelo sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa.

Para o novo melhoramento, muito contribuiram o actual ministro das Corporações, o actual subsecretário da Educação e o director deste estabelecimento de ensino, sr. dr. Saraiva de Melo.

Na mesma data, será inaugurada, pelo sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, a Escola Infantil Católica de Nossa Senhora das Graças, iniciativa do bispado desta diocese e que será entregue a seis irmãs da Congregação das Servas Franciscanas Reparadoras de Jesus Sacramentado.

Funcionará no solar pertencente ao sr. dr. José Bacelar, depois de ter passado por profundos melhoramentos e vem ao encontro de uma grande necessidade local, pois, as escolas pré-primárias que existiam pecavam por falta de condições higiénicas e pedagógicas. Só é pena que as instalações da nova escola não disponham de um grande recinto de ar livre, para que pudesse chamar-se-lhe, com propriedade, «jardim-escola».

VIDA MUSICAL

Concerto sifónicos gratuitos

Realiza-se depois de amanhã, no Pavilhão dos Desportos, mais um concerto sinfónico gratuito, em que colabora a Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção do maestro Frederico de Freitas. Do programa fazem parte obras de Bach, Haydn, Milhaud e Ravel.

A distribuição de bilhetes faz-se hoje e continua amanhã, das 9 ás 11 e 30, no Serviço Informativo dos Paços do Concelho e das 14 ás 17 horas no Pavilhão dos Desportos.

Teatro Nacional

HOJE, ás 21 (18 anos)
15.ª representação, em récitta do autor
A peça em 3 actos de
Luís Francisco Rebelo
Alguém terá de morrer
com **Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Carmen Dolores, Raul de Carvalho, Rogério Paulo, José de Castro, Maria Corte Real**
Encenação de **Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro**
A bilheteira abre sempre ao meio-dia

Primeiras exibições

«O Almirante Canaris», no Capitólio

Em versão francesa, o Capitólio apresentou ontem o filme de Alfred Weidnmann, «O Almirante Canaris», interpretação, em pesado estilo teutónico, da vida do chefe da contra-espionagem nazi. O argumento de Herbert Reinbecker leva-nos á intimidade do almirante e mostra-nos os seus dramas de consciência, a sua competência em cozinhar arroz á Valenciana e o seu amor por dois cães-linguiça. Previne-nos uma introdução inicial que o almirante Canaris chegou a fornecer aos Aliados segredos militares do seu país em guerra.

Toda esta biografia romanceada, intercalada de alguns autênticos e impressionantes documentos cinematográficos do tempo do conflito, extraídos dos arquivos, talvez acabe por se tornar um tanto incómoda para quem não goste, por princípio, de espiões e, para mais, de espiões que andam a ver em que águas hão-de navegar...

A figura do almirante Canaris é figura do almirante Canaris é no», como uma figura esplendorosa. Mas toda a construção do filme resulta um tanto artificial e desconexa. Parece ter algumas tesouradas a fita. Não sabemos se seriam acertadas e honestas ou não. Exceptuando alguns momentos de bom nível, a fotografia cuidada, pouco haverá mais que dizer.

Vale muito mais a pena guardar lembrança de um excelente documentário subaquático italiano, filmado em magníficas condições e com um colorido soberbo. A vida de algumas espécies marítimas é-nos apresentada com grande realismo, desde a beleza da «dança» dos chocos, á evolução do seu mimetismo no meio ambiente e á luta entre uma moreia e um polvo. Vale bem a pena ir ao Capitólio pelo documentário.—*E. C.*

Ultimos dias !

Hoje, grandioso espectáculo, no Coliseu. Apoteose da companhia de circo com todas as suas atracções. Quinta-feira, «matinée»

Tem o maior espectáculo de alegria e de emoção esta noite, no Coliseu, na gigantesca companhia de circo, que apresenta todas as suas empolgantes atracções. A companhia exibe-se só até domingo. Não perca este sensacional espectáculo de acrobatas temerários, palhaços franceses, espanhóis, contorsionistas, funambulos, excêntricos, cascadores, saltadores, e muitos outros prodígios, todos vindos do estrangeiro, e com novas imagens bizarras e audaciosas da pista. Quinta-feira, ás 16 horas, «matinée», com entrada gratuita a todas as crianças, até aos 10 anos, acompanhadas.

Recintos de diversões

José Borges, de «A Severa», Manuel Dias e Raul Dias, do Luso, Teresa Maria (Miuda do Rego), Adelina Rosa (Miuda do Bairro Alto) o grupo artístico dos Marialvas da Madragoa, do qual fazem parte os intérpretes do fado, José Martins Bessa e Jorge Braga, deram a sua adesão para o festival que a secção de beneficência do Grupo Desportivo da Mouraria efectua pelas 21 e 30, no próximo dia 3, na sua sede.

Também na sede do Glória Atlético Clube de Portugal se efectua, no próximo dia 13, um festival de fados, guitarradas e baile, em homenagem ao dr. Julio de Almeida.

—Reapareceu na Adega Mesquita a cantadeira Mariana Silva.

Apreensão de estanho

que se destinava a exportação ilegal

As brigadas da Direcção dos Serviços de Fiscalização da Intendência estão já a tomar todas as precauções para evitar que os ovos desapareçam, pois, como é costume de há uns anos para cá, desde este mês ate ás proximidades do Natal e Ano Novo, começam a ser comercializados com fins diferentes do mercado interno, o que provoca escassez do produto e aumento de preço. Assim, as brigadas de agentes da fiscalização começaram a tomar as suas posições estratégicas ao longo e encruzilhadas de várias estradas para obstar á saída de ovos do País. Foi já interceptada uma camioneta com milhares de duzias de ovos que levava determinada direcção e obrigada a transportá-los para Lisboa.

Os agentes da fiscalização, continuando a sua vigilancia apertada, numa das ultimas madrugadas, na estrada nacional para Melgaço, surpreenderam um camião que conduzia quinquilharias e de que eles suspeitaram. Revistada toda a caría, verificaram que, por debaixo das quinquilharias, se encontravam, ocultos, cerca de cinco toneladas de lingotes de estanho, que eram transportados ilegalmente.

Acompanhava a carga um empregado de uma importante firma de Melgaço e um estrangeiro, indocumentado, que foi entregue ás autoridades fronteiriças. O estanho, avaliado em 320 contos, foi entregue ás autoridades aduaneiras, com o respectivo processo.

NO RIO MINHO

houve este ano pouco sável e lampreia

A pesca da lampreia e do sável, dentro da área do rio Minho, foi este ano bastante escassa, dizendo-se que a tal facto não é estranho a circunstancia de existir, em terras da Galiza, uma lavandaria de minério.

Um benemérito

doou ao Alentejo obras de valor superior a 2 mil contos

EVORA, 13 — Sempre com os olhos nas classes pobres, que muito lhe devem, na região de Galveias e em Proença-a-Nova, onde nasceu, o comendador sr. Assis da Silva Gonçalves Roda, grande proprietário no concelho de Ponte de Sor, chamou a si a manutenção de um infantário na freguesia de Galveias e a construção de um edifício para sede da respectiva junta. Para as duas obras, o benemérito comendador dispôs de 1.500 contos, dando ainda a garantia de manter o infantário a expensas suas, enquanto for vivo.

O seu gesto caritativo, em prol dos humildes, raro exemplo pouco seguido no Alentejo pelas grandes fortunas, ainda não ficou por aqui, pois o comendador Assis da Silva Gonçalves Roda também dispôs de 500 contos para a construção e manutenção de uma cantina escolar em Proença-a-Nova.

Outro exemplo de alto apreço social em Galveias foi dado igualmente pela casa agrícola Marques Ratão, com a construção de um Patronato para Raparigas Pobres, cujas obras vão iniciar-se na freguesia onde será erguido um monumento á benemérita família.

Bombeiros

Voluntários de Bragança

BRAGANÇA, 14 — No dia 8 de Dezembro, os bombeiros voluntários locais promovem festas em honra de Nossa Senhora da Conceição, sua padroeira, nas quais estão integradas as cerimónias de bênção e baptismo do seu novo pronto-socorro.

Para o progresso desta instituição, durante anos votada ao esquecimento geral, muito contribuiram a dedicação e actividade do sr. Roque da Silva Moura, que preside á direcção da instituição, e o sr. João Baptista Martins, seu zeloso comandante.

No dia 22, reune-se a sua assembleia-geral, para discussão de uma proposta da direcção, relativa a uma lista de individualidades a quem deverá ser dada a classificação de sócios honorários e beneméritos.

Vida mundana

DR. ANTONIO DE ALMEIDA

Partiu para Paris, Bruxelas e Leyden o sr. prof. dr. António de Almeida, secretário geral da Sociedade de Geografia e director do Centro de Estudos de Etnologia do Ultramar, que, a convite de várias instituições científicas, vai realizar naquelas cidades uma série de conferências sobre os seus estudos ácerca dos Bosquimanos e Hotentotes de Angola.

DR. HUGO BAPTISTA RIBEIRO

Encontra-se em Lisboa, no gozo de férias e em visita á família, o dr. Hugo Baptista Ribeiro, doutor em matemáticas pela Universidade de Zurich e professor da Universidade de Nebraska, dos Estados Unidos. Os seus antigos condiscipulos do Instituto dos Pupilos do Exército, recebem-no na Associação dos Antigos Pupilos, na noite de 18 do corrente.

J. MARTINS MACEDO

Vindo de Itália, por via aérea, chegou a Lisboa o sr. Joaquim Martins Macedo, importante industrial hoteleiro no Rio de Janeiro e grande benemérito da Régua, donde é natural e para onde vai seguir.

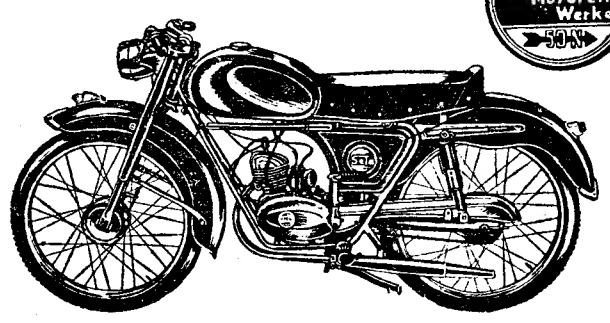
ENG. MANUEL BIVAR

No avião da T. A. P. regressou a Lisboa o sr. eng. Manuel Bivar, director técnico da Emissora Nacional, que participou nos trabalhos da assembleia geral da União Europeia de Radiodifusão, que se realizou em Nice.

"TR-72" Sony Transistor Radio
7 TRANSISTORES

Caixa de madeira, alto-falante oval de 4x6"
FUNCIONA DURANTE 1.000 HORAS, COM 3 VULGARES PILHAS DE LANTERNA!
GRANDE PODER DE CAPTAÇÃO! EXCELENTE QUALIDADE DE SOM!
Demonstrações e venda, exclusivamente na
S. P. I. C.
Praça Duque de Saldanha, N.º 31-B — Telefs.: 4 6626 e 5 1722

NOVO E SENSACIONAL !...
UMA MOTO LIGEIRA ISENTA DE CARTA
Sela Hallciner Motoren Werke 50 cc



...E QUE JÁ DEU PROVA DA SUA ALTA CATEGORIA
Concessionários:
MICROMOTOR, LD.ª — Av. PARIS, 3 — Telf. 720164 — Lisboa

O FAÍSCA DIZ

Não receiem voltar a casa para estudar, se o podem fazer com boa luz

COMO A VISTA NÃO TEM PREÇO, A BOA LUZ É SEMPRE BARATA

COMPANHIAS REUNIDAS
GÁS E ELECTRICIDADE
LISBOA

DE LUTO

D. Dulce Pavão dos Santos

Faleceu hoje na sua residência a sr.ª D. Dulce Pavão dos Santos, esposa do sr. José André dos Santos, subchefe da secção de publicidade do nosso prezado colega «O Século».

O funeral realiza-se amanhã, ás 16 horas, da Rua Ferreira Borges, 193, 4.º, para o cemitério dos Prazeres.

António de Oliveira Horta

MURTOSA, 16 — Faleceu na sua residência, á Praça dos Combatentes, o sr. António Augusto de Oliveira Horta, comerciante e proprietário nesta vila. Contava 70 anos, e era casado com a sr.ª D. Rosa de Jesus Cascais, irmão dos srs. Valeriano Horta, Israel Horta, José Luís Horta e D. Olímpia Horta; e tio dos srs. Joaquim Carinha Horta e dr. José Luís Horta. O funeral realiza-se esta tarde para o cemitério local.

José Alvares Lagoa

Faleceu o sr. José Augusto Alvares Lagoa, de 58 anos, natural de Alvaiázere, empregado nos Armazens Ramiro Leão, filho da sr.ª D. Izidora da Conceição Lagoa e do sr. Joaquim Valeriano Lagoa, já falecido. O funeral, a cargo da Agencia Salgado, realiza-se amanhã, pelas 9 horas, da igreja dos Anjos para jazigo no cemitério de Alvaiázere.

SUFRAGIOS

Manuel Joaquim Gonçalves Lopes

Mandada dizer por sua mãe, sr.ª D. Rosa Gonçalves de Carvalho, celebra-se amanhã ás 9 e 30, no altar-mor da igreja da Encarnação, missa do 6.º aniversário, por alma do sr. Manuel Joaquim Gonçalves Lopes.

D. Leonor Gomes de Sousa Amzalak

Amanhã, na igreja dos Martires, celebrando o 30.º dia do falecimento de D. Leonor Gomes de Sousa Amzalak, será rezada missa, por iniciativa de seus filhos e irmã. O piedoso acto está marcado para as 11 horas.

MÚSICO CEGO

atropelado mortalmente

Há dias, quando passava na Avenida 24 de Julho, um pobre cego, de nome João Silva, que ganhava a sua vida tocando, foi atropelado por uma furgoneta. O infeliz recolheu a S. José, onde hoje morreu, em consequência dos ferimentos. Contava 22 anos e morava na Rua da Galé — ali perto do lugar onde foi atropelado — Pátio da Cruz, n.º 5.

Jaime Francisco

Agente da Polícia Judiciária

MISSA DO 30.º DIA

Seu irmão e mais família participam que amanhã, dia 17, ás 10 e 30 horas, será rezada missa pelo seu eterno descanso na igreja de São Jorge de Arroios, em Lisboa, e ás 9 horas do mesmo dia e com a mesma intenção, manda a digna Mesa do Hospital de Beneficência Poiarense rezar missa na Capela de Nossa Senhora das Necessidades em Poiares. Agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas que se dignarem assistir a estes piedosos actos.

[redacted]

MURTOSA

António Augusto Oliveira Horta

FALECEU

Rosa de Jesus Cascais, Valeriano Horta, Israel Horta, José Luiz Horta, Olímpia Horta, Joaquim Carinha Horta, dr. José Luís Horta e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu querido marido, irmão, sobrinho e parente, e que o funeral se realizou hoje, pelas 15 horas, para o cemitério Municipal.

[redacted]

José Augusto Alvares Lagoa

FALECEU

Sua família participa o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, pelas 9 horas, da igreja dos Anjos para jazigo no cemitério de Alvaiázere.

AGÊNCIA SALGADO

[redacted]

Leonor Gomes de Sousa Amzalak

MISSA DE 30.º DIA E AGRADECIMENTO

José Amzalak e mulher, Joaquim Amzalak, Eduardo Amzalak e mulher, Sereira Amzalak, Alice Gomes de Sousa de Abreu Loureiro, marido, filhos e genros, e mais família, participam que amanhã, pelas 11 horas, na igreja de Nossa Senhora dos Mártires, será celebrada Missa pela alma da sua querida e sempre saudosa mãe, sogra, irmã, tia e parente.

Agradecem ás pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, assim como ás que por qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar e em especial áqueles a quem o não possam fazer directamente por desconhecerem as moradas.

[redacted]

Pequenas notícias

PELA POLICIA

A PRISÃO DE ONTEM A' NOITE — Chama-se José Gomes y Amoedo o cadastrado que a Polícia, após movimentada perseguição, prendeu ontem á noite na Baixa, ao verificar que se tratava de um evadido da Colónia Penal de Sintra.

Foi passada uma busca em dois quartos que o preso tinha alugados e onde se encontraram vários objectos que o preso havia furtado.

PRESOS QUE FOGEM — No dia 22 do mês findo, quando os cadastrados José Augusto da Cruz, natural da freguesia de Capeludos, Vila Pouca de Aguiar, e Adriano dos Santos, natural de Mosteiros de S. Tiago, Certã, eram conduzidos numa viatura da brigada de trabalho de Portalegre, conseguiram fugir entre Estremoz e Monforte. Os referidos individuos vinham para Lisboa para serem entregues na cadeia de Monsanto. O caso foi comunicado á Polícia Judiciária com o pedido de captura. Foi encarregado o agente Demétrio de proceder ás investigações. A Polícia tem conhecimento de que os dois individuos se encontram no Norte, possívelmente no Porto.

PROEZA DE GATUNOS — O sr. Mário Ferreira da Costa, com escola de dactilografia na Rua do Arsenal, n.º 100, queixou-se á P. S. P. de que os gatunos entraram ali ontem e roubaram uma máquina de escrever no valor de 3.000$00.

PELOS HOSPITAIS

CAIU À ÁGUA — Esta manhã, quando antes de atracar o «Rio Alva», que faz carreiras entre Cacilhas e o Terreiro do Paço, pretendia saltar para terra, caiu á água o servente Augusto Henriques Serigado, de 24 anos, residente na Rua do Rosmaninho, na Cova da Piedade. Em estado pouco satisfatório, foi levado á sala de observações do hospital de S. José.

ACIDENTE DE VIAÇÃO — Fernando Azambuja, de 30 anos, carpinteiro de profissão e morador em Linda-a-Velha, foi conduzido com ferimentos ao Hospital de S. José por ter chocado com um poste, ao passar em Algés de Cima, o automóvel em que viajava.

CONCURSO DE LOCUTORES

Rádio Universidade tem aberta a inscrição para todos os universitários que queiram prestar provas para admissão como locutores. O prazo termina a 10 de Novembro próximo.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P.: um canário; um porta-moedas de senhora com dinheiro; uma navalha; uma gabardine de homem; uma luva de homem; um porta-moedas de plástico com dinheiro; um tampão de depósito de gasolina; um saco de linho; uma navalha de poda; uma sombrinha; a chapa FH 19-52 de registo de automóvel; uma gorra de lã; vinte fotografias de diversas pessoas; uma carteira com documentos de: Maria Helena L. Silva Canongia e Maria Manuela da Silva Canongia; uma chinela; uma luva de senhora; um casaco de fazenda, para homem; uma bolsa de pano com uma camisa e um par de alpargatas; um estojo com óculos graduados; o bilhete de identidade de Vicente Aguas Peixe; um cadeado com chave; um porta-moedas com senhas de passagem da C. C. F. de Lisboa; um cartão desportivo em nome de Vítor Manuel Filipe Ferreira; e diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

DEFESA CIVIL

Exercícios em Bragança

BRAGANÇA, 13 — O comando distrital da Legião Portuguesa, que tem á sua frente o sr. coronel Salvador Nunes Teixeira, vai realizar, na tarde do próximo dia 21, na vizinha vila de Macedo de Cavaleiros, exercícios de Defesa Civil que consistirão no simulacro de bombardeamento aéreo no Bairro do Toural.

No referido exercício serão interessados todos os agentes da D. C. T., alguns legionários, as corporações de Bombeiros Voluntários de Bragança, Mirandela e Macedo de Cavaleiros, bem como as autoridades locais e elementos da população civil macedense.

O exercício decorrerá das 13 e 30 ás 17 horas.

O «Diário de Lisboa» vende-se na CHAMUSCA, no Café Restaurante Império.

As Festas do Outono

(Continuação da página central)

servir de pórtico ao carro representativo de Lisboa. Depois, passará um conjunto de figurantes e de alegorias ao concelho da capital propriamente dito, seguindo-se treze cavaleiros com os estandartes dos municípios do distrito; carros representativos das principais actividades da capital, bandeiras e estandartes dos sindicatos nacionais, grémios, casas do Povo e de Pescadores —esta ultima em larga e luzida representação da Junta Central das Casas dos Pescadores.

Por ordem alfabética, desfilarão, em seguinda, as representações dos treze concelhos do distrito, dos quais podemos dar já, muito embora a traços largos, alguns pormenores.

Sobral de Monte Agraço far-se-á representar pelos seus bombeiros voluntários, estandartes e por um carro de bois numa reprodução da igreja matriz, rodeado de vendimadeiras.

Oeiras marca a sua presença com um rico coche do tempo do marquês de Pombal, seguido dos bombeiros voluntários, corporações locais e ranchos folclóricos de Valejas, Leceia, Linda-a-Pastora, Linda-a-Velha e Queluz de Baixo; representantes dos clubes desportivos, a banda de musica da Fundição de Oeiras e 16 carros representativos das industrias do concelho.

Também a lavoura local estará representada por sete tractores e o carro de bois, seguindo-se as actividades do mar e a banda de musica dos Bombeiros Voluntários de Barcarena.

O concelho de Mafra envia um carro da Camara, bandas de musica, estandartes, carro de caça e da Central Leiteira, os ranchos de Monte-Bom e do Carvalhal, bem como um característico carro da fruta, acompanhado de burros com hortaliça; carro das industrias, ranchos de Cheleiros, de Ribamar, da Ericeira, de Pescadores, do Sobreiro e da Enxara.

No fecho, uma carro de lavadeiras e outros dois de ceramica e da «laranjina».

Sintra, que, desde as primeiras horas, trabalha afincadamente para que fosse completa e luzida a sua representação, trará a Lisboa, além de deputações dos bombeiros voluntários e de organismos corporativos, um lindo carro alegórico ao concelho e outro da Adega Regional de Colares, bandas de musica da Sociedade União Sintrense e Filarmónica «Os Aliados» um carro representativo da industria de mármores, outro da U. C. A. L. e por ultimo a banda de musica da Sociedade de Pero Pinheiro.

O PORTO pelo telefone

Reunião camarária

PORTO, 16 — Sob a presidencia do sr. engenheiro Machado Vaz, reuniu hoje a Camara Municipal do Porto. O vereador sr. dr. Pedro Pinto de Mesquita agradeceu o voto de pezar exarado na ultima sessão pelo falecimento de sua irmã. Igualmente, o sr. presidente pediu um voto de pezar pelo falecimento do escritor sr. Joaquim Leitão referindo-se á biblioteca que aquele escritor legou a esta cidade e que em breve será exposta numa sala, á qual será dada o seu nome.

Depois de lido um ofício do sr. engenheiro Vitoria Pires, subsecretário do Estado da Agricultura, felicitando-se com o êxito da exposição agrícola há dias inaugurada, no Palácio Cristal, o sr. dr. Pedro Pinto de Mesquita testemunhou ao povo da cidade nortenha o seu agradecimento, em nome da Camara, pelo contributo que tem dispensado áquele certame. Testemunhou também o seu reconhecimento a todos os funcionários camarários e entidades que colaboraram na iniciativa, pedindo para se afastar um pouco da actividade dos trabalhos da referida exposição devido ao seu estado de saude.

O sr. eng.º José Vaz felicitou mais uma vez todas as pessoas que colaboraram no certame, e lamentou que o sr. dr. Pedro Pinto de Mesquita não fosse prestar a sua assistência pelo seu estado de saude.

O sr. Mário do Amaral usou a seguir da palavra, começando por dizer que, dentro de dias, será comemorado o 1.º centenário da inauguração dos caminhos de ferro em Portugal, recordando os factos que atestam que aos Portuenses mereceu o desenvolvimento dos caminhos de ferro. Após ter feito um esboço histórico do movimento das vias férreas do País, disse que há absoluta necessidade de se atender a que, diáriamente, no Porto e para o Porto, se melhorem os transportes, pois não faz sentido que algumas composições não obedeçam ás exigências da vida actual.

Concluiu por afirmar que confia na competência das pessoas que dirigem e administram os caminhos de ferro, nelas depositando as melhores esperanças e ás quais envia as suas saudações pela data que vão comemorar.

O sr. dr. Frasão Nazaré comunicou que a comissão encarregada do estudo do fornecimento do leite á cidade já apresentou o seu relatório ao subsecretário da Agricultura, e que se está a estudar cautelosamente a questão económica da montagem dos serviços para a cidade e consequentemente que a sua população venha a beneficiar de tão importante como primordial alimento.

Falou também o sr. engenheiro Veiga de Faria, o qual pediu que houvesse maior atenção para os jardins da cidade, melhorando-lhes o aspecto, e tornando-os acolhedores e aprazíveis. Pediu igualmente que fosse olhada com mais interesse a foz do Douro, actualizando aquilo que de bom existe, não esquecendo, todavia, uma melhoria na iluminação das suas avenidas.

Pediu ainda a criação de um serviço exclusivamente de conservação com brigadas próprias de pessoal para se dedicarem á correcção constante das naturais regressões que o transito provoca nos pavimentos e das irregularidades da calçada junto aos carris, motivadas pela circulação dos eléctricos.

A propósito do movimento intenso dos veículos da cidade, solicitou que alguns pontos, tais como nas ruas da Constituição e Faria Guimarães se coloquem polícias sinaleiros, chamando a atenção do vereador Mário do Amaral, presidente da comissão municipal de transito.

O sr. dr. Correia da Silva associou-se aos pedidos feitos pelo sr. engenheiro Veiga de Faria e ás palavras do dr. Frazão Nazaré sob o abastecimento do leite á cidade.

Foi em seguida aprovado o terceiro orçamento suplementar, cujo valor global é de 8.540 contos e o plano parcial da urbanização da zona central da cidade, mais vizinha e directamente ifluenciada pelo início da utilização da nova sede do Município e da construção do edifício dos Correios que constituiu o alargamento da Rua Gonçalo Cristóvão, entre as ruas de Santa Catarina e Camões, e o arranjo urbanístico de uma praça-jardim, com parques de estacionamento na zona hoje ainda ocupada, em grande parte, pelo conhecido e condenado bairro das Carvalheiras; parte nova de Sá da Bandeira, entre as ruas de Guedes de Azevedo e Gonçalo Cristóvão, além do alargamento do primeiro troço da Rua de Camões, destinado a permitir ampla melhoria do escoamento do transito do sentido Norte-Sul, e vice-versa.

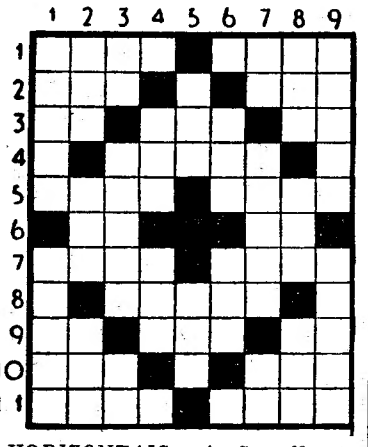
Faz parte das deliberações desta sessão, disse o presidente, a propósito de ultimar as formalidades que houver a preencher para que o empréstimo de 80 mil contos seja posto á disposição do município, para fazer face ás primeiras expropriações e organização dos serviços correspondentes, declarando ainda o orador que já foi posta a concurso, como é do conhecimento publico, a construção das primeiras 248 casas do plano para atacar as «ilhas» da cidade.

Ao concluir o sr. presidente disse que a Camara fará tudo quanto estiver ao seu alcance para transformar esta terra velha, acanhada, e hoje, sobretudo, desordenada, numa terra nova, ampla e disciplinada para fomentar o progresso e bem estar da sua população.

Por fim foi aprovada a proposta de arruamentos de acesso á escola técnica elementar Clara de Resende e do prolongamento da Rua de Azevedo Coutinho, e outra. Com a construção destes arruamentos será edificada uma praceta entre estas artérias, ficando assim descongestionado o campo de jogos do popular grupo nortenho Boavista Futebol Clube, o que virá a valorizar extraordinariamente aquela área e proporcionar o maior desafogo em dias de garndes jogos.

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS
(COM PROVERBIO)
Problema n.º 683



HORIZONTAIS: 1—Semelhante. Cidade da Holanda. 2—Ligue. Artigo definido. Chiste. 3—Nesse lugar. Gemidos. Nota musical. 4—Atraiçoam. 5— Ecoou. Raspa. 6—Comparecer. Nota musical. 7—Pronome indefinido. Recompensa. 8—Enfeitar. 9—Reis. Preposição e artigo (pl.). Pena. 10—Semelhante. Artigo definido. Possuir. 11—Agrupa. Sara.

VERTICAIS: 1—Que pessoas. Missiva. 2— Liguei. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 3—Em partes iguais. Nome de um pássaro. Medida chinesa. 4—Sapo do Amazonas. Altar. 5—Camareira. Hora do ofício divino. 6—Ente. Utensílios de padeiro. 7—Campeão. Relativo ás maçãs do rosto. Pronome pessoal. 8—Frequentavam. Página (abrev.). Oferecer. 9—Amacia. Venera.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 682

HORIZONTAIS: 1—QUEM. Etal. 2—Ur. Armara. 3—Ana. NÃO. 4—Sala. Dr. 5—Asi. Ria. 6—Imã. Tia. 7—Pão. Sem. 8—Os. Maçã. 9—Nas. Ror. 10—Pragal. Rã. 11—Amou. Aral.

VERTICAIS: 1—Quase. POUPA. 2—Urna. Ias. Rm. 3—Alamo. Não. 4—Má. Asa. Sagu. 5—Rn. Sá. 6—Emas. TEM. Lá. 7—Tão. Rimar. 8—Ar. Dia. Cora. 9—Lavra. Varal.

Provérbio: (QUEM NÃO POUPA NÃO TEM).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental, o vento é fraco, de direcção variável, e o céu apresenta-se limpo, excepto nos locais onde há nevoeiros por acção dum anticiclone centrado sobre a Península.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente pouco nublado, vento fraco de direcção variável, nevoeiros matinais na costa ocidental e nos vales do interior. Temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima*, 20°,3; *mínima*, 13°,4. No mesmo dia do ano passado: *máxima*, 24°,9; *mínima*, 17°,1.

—Temperaturas de hoje, ás 9 horas, no Estoril: no ar, 18°,4; na água, 18°,5.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21 e 45—«Alguém terá que morrer».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Senhorita Barba Azul».
VARIEDADES — A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Não faças ondas».
MARIA VITÓRIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Rebolíço».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo.
TIVOLI—«Profundo como o mar».
SÃO LUIZ—«O cisne».
EDEN—«Margarida da noite».
SÃO JORGE—«O bobo da corte».
POLITEAMA—«O homem que nunca existiu».
MONUMENTAL — «Sissi».
CONDES—«O eterno masculino».
ALVALADE—«O cisne».
IMPÉRIO—«Moby Dick».
CAPITOLIO—«O almirante Canaris».
ODEON—«Escola de vagabundos»
TERRASSE—«Milionário á vista».
OLIMPIA—«A invasão dos discos-voadores».
IDEAL—«S. Ex.ª a embaixatriz».
JARDIM—«Fogo mágico».
PROMOTORA—«Helena de Troia».
RESTELO—«Piquenique».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I — Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A, Tel 722368; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Onilda—Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica, 58-D/E, Tel. 771661; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Palma — Avenida Duque de Avila, 25-31, Tel. 47088; Império, Ld.ª — Rua Filipe Folque, 40-A/B, Tel. 48002; Salus — Rua Luciano Cordeiro, 73, Tel. 42239; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Pereira, Suc. — Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 845124; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Candido Monteiro — Av. Almirante Reis, 121-B, Tel. 45751; Góis, Ld.ª, Suc. — Rua dos Anjos, 12-C/D, antiga Rua do Registo Civil, Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld.ª — Rua Braamcamp, 58, Tel. 43409; Salutar — Rua B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Linaida—Rua Saraiva de Carvalho, 268, Tel. 660955, Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa — Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636704; A. Cesar — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Pinheiro — Rua Presidente Arriaga, 16, Tel. 661867; S. Nunes Simões, Suc. — Rua do Quelhas, 1, Tel. 661275; Africana — Rua Bernardino Costa, 45, Tel. 29120; Pinharanda — Rua da Rosa, 94-96, Tel. 21534; Lima Amaro, Suc. — Praça da Alegria, 27-28, Tel. 21149; Morão — Rua da Assunção, 17-19, Tel. 21289; Cortez — Rua de S. Nicolau, 93, Tel. 25378—A—

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Aguarela brasileira; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, «O Arauto»; 19 e 30, Operetas; 19 e 50, Canções italianas; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Novidades em discos; 20 e 40, Orquestras ligeiras; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 25, Album musical; 21 e 55, Teatro das Comédias: «Era Uma Vez Um Carrasco», de René Laporte; 22 e 30, Orquestra de Percy Faith; 22 e 40, Fados, por Alcina Amaral; 23, Fantasia musical; 23 e 30, Danças.

Programa «B»—Ás 19, Resumo do programa — «Cinco peças para piano», de Debussy, por Walter Gieseking («Balada», «Mazurca», «Mais do que lenta», «Canção de embalar heróica» e «Homenagem a Haydn»); 19 e 20, Cantores célebres: soprano Hilde Zadek e baixo Etelmann; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir?; («Sinfonia n.º 9, em ré menor», de Beethoven, pelo soprano Farrell, meio-soprano Merriman, tenor Peerce, barítono Scott, coro Robert Shaw e a Orquestra Sinfónica da N. B. C., sob a direcção do maestro Toscanini); 21, Junção dos emissores; 21 e 15, «Fantasia e fuga, em lá menor», de Bach, em cravo, por Edith Picht-Axenfeld; 21 e 25, Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21 e 55, Musica de Albert Roussel («Baco e Ariana», pela Orquestra Lamoureux, dirigida pelo maestro Martinon); 22 e 30, Novidades em discos; 23 e 10, Trechos de óperas «Intermédio de «Cavaleria Rusticana», de Mascagni; e «Mamma, que vino é generoso», da mesma ópera; prólogo de «Os Palhaços», de Leoncavallo); 23 e 30, «Andante Spianato» e «Grande polaca brilhante», de Chopin, em piano, por Vladimir Horowitz.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas da Tipóia; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Divulgação do «jazz»; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Los Três Diamantes; 20 e 30, Galo de Ouro; 20 e 45, Musica do Brasil; 21, Notas da redacção; 21 e 15, Canconetas; 21 e 30, Trechos recreativos; 22, Variedades; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Fados e guitarradas do Cantinho da Mãe Preta; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Radiojornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça.

— Ai, agora é que eu percebo porque é que ele tinha tanto interesse em ler o Rocambole !...

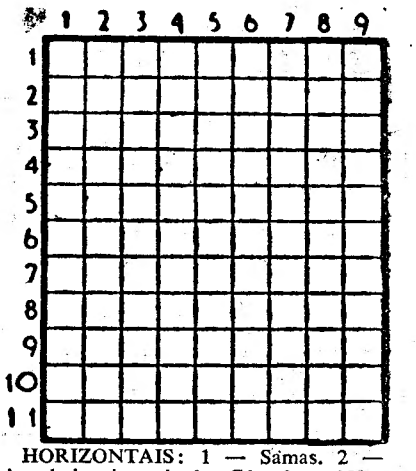
QUER UM CONSELHO ?

Para untir o vidro, usa-se a liga de 95 partes de estanho e 5 de zinco, fundidos a 200 graus. Para a aplicar, aquece-se o vidro áquela temperatura e espalha-se nele a liga derretida com um ferro de soldar. Depois de fria, adere fortemente.

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Outubro de 1926 dizia que o mercado do livro velho podia e devia estabelecer-se no Largo de Camões, junto da grade que se debruça para a Rua da Horta Seca. Recordando que nas principais capitais da Europa, em Madrid, em Paris, em Roma, existem mercados do livro velho em lugares próprios, concluia: «Ao próprio Camões e aos que ilustram as letras portuguesas e hoje servem de pedestal á glória do Poeta, devia ser agradável a presença do livro velho».

PALAVRAS CRUZADAS
NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1693



HORIZONTAIS: 1 — Sãmas. 2 — Apanhai coisa atirada. Céu. 3 — Nota musical. Prolonga. 4 — Chefe etíope. Normas. 5 — Artigo definido. Seguiam. 6 — Artigo definido. Preposição e artigo (pl.). Nociva. 7—Moeda japonesa. Apenas. 8 — Descerrei. Possuir. 9 — Arte de representar. Preposição latina que designa direcção. 10 — Preposição. Começo. 11 — Apetrechos de pesca.

VERTICAIS: 1 — Oxido de cálcio. Respeitem. 2 — Bicos metálicos das canetas. Felicidade. 3 — Batráquio. Campeã. Cólera. 4 — Larvas das feridas dos animais. Entornar. 5 — Assim que. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Alcool de melaço. 6 — Barcos de pesca do Sul de Portugal. Livro da lei dos judeus portugueses. 7 — Também não. No caso de. Língua antigamente falada ao S. do Loire. 8 — Procedi. Residira. 9 — Propaga-se. Rio do N. de Portugal.

Solução do problema n.º 1692

HORIZONTAIS: 1 — Alarmas. 2 — Diu. Ror. 3 — A's. Asa. Si. 4 — Lucrá. 5 — Pera. Ri. 6 — Cova. Atra. 7 — Rã. Crua. 8 — Solar. 9 — Aí. Cãs. Só. 10 — Por. Pós. 11 — Acasala.

VERTICAIS: 1 — Adão. Rapa. 2 — Lis. Pôr. Io. 3 — Au. Levas. Rã. 4 — Aura. Oc. 5 — Masca. Clara. 6 — Ar. Aras. 7 — Sr. Artur. Pá. 8 — Os. Ira. Sol. 9 — Ária. Rosa.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	923$00	922$00	924$00
Cons. 3 % T. 10	969$00	968$50	969$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.019$00	1.018$00	1.020$00
Centenários 4 % 1940	2.260$00	2.258$00	2.262$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	976$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	977$00	976$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	976$00	—
Externo 1.ª série	—	1.230$00	—
Ext.ª 1.ª série car.	—	1.230$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	—	1.250$00
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	1.395$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	513$00	518$00
Norte de Portugal 5%	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	967$00	—	969$00
Gás Elect. 4 %	—	988$00	990$00
Gás Elect. 4 1/2 %	1.013$00	1.012$00	1.014$00
Gás Elect. 5 %	—	1.045$00	1.050$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	94$00	95$00
U. E. P. 4 % 1945	—	96$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	96$00	98$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	100$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	102$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	102$00	—
Metropolitano	1.018$00	1.017$00	1.019$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	460$00	495$00
Angola	940$00	930$00	950$00
Espírito Santo	—	8.800$00	8.840$00
Lisboa & Açores	—	3.900$00	—
Portugal	2.310$00	2.310$00	2.320$00
Ultramarino	2.130$00	2.127$00	2.135$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	685$00	680$00	690$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	2.075$00	2.082$00
Ag. das Neves	—	950$00	—
Agric. Colonial	—	745$00	770$00
Açucar de Angola	—	3.000$00	3.018$00
Boror	—	528$00	540$00
Cabinda	—	395$00	405$00
Cádá	4.650$00	4.640$00	4.660$00
Colonial do Buzi	329$00	329$00	329$50
Ilha do Principe	—	2.320$00	2.370$00
Incomati	3.900$00	3.850$00	3.920$00

C.ª Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Moçambique	169$50	169$00	170$00
Zambézia	216$00	215$50	216$00
C.ª Diversas			
Cimentos Tejo	—	515$00	550$00
Cimentos Leiria	—	481$00	485$00
Crédito Predial	58$20	58$10	58$20
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	400$00	395$00	400$00
Nacional Navegação	—	—	1.940$00
Colonial Navegação	875$00	875$00	885$00
Port. de Celulose	—	—	2.900$00
Portuguesa de Pesca	—	—	1.740$00
Port. de Tabacos	495$00	494$00	495$00
Tabacos de Portugal	—	—	640$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	230$00	235$00
Aguas Lisboa 1936	—	215$00	220$00
Electr. das Beiras	—	1.495$00	—
Gás e Electricidade	342$00	341$50	342$00
H. Alto Alentejo	159$50	156$00	160$00
H. E. Cávado	1.560$00	1.550$00	1.560$00
H. E. Zêzere	—	1.500$00	1.510$00
Nac. de Electricidade	—	—	1.780$00
União Elect. Port.	—	227$00	230$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAÍSES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$50	77$50
Alemanha	6$75	6$90
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$89	$93
Bélgica	$57,5	$58.5
Brasil	$41,5	$43,5
Congo Belga	$56,5	$57.5
Dinamarca	3$80	4$10
Espanha	$62,2	$63,2
França	$07,15	$07,35
Holanda	7$30	7$55
Inglaterra	75$00	76$00
Itália	$04,5	$04.7
Marrocos	$06,7	$07,1
Noruega	3$60	3$90
Suécia	5$20	5$50
Suíça	6$70	6$80
Uruguay	6$50	7$20
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	290$00	300$00
Portugal — Barra	32$90	33$60
Portugal — Barra Fino	33$30	34$00

J. BURNAY, LDA. Papeis de crédito Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273

CAMISAS BRANCAS
AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104—RUA DO CARMO—106

Devido à firmeza de Israel

parece que as tropas iraquianas não entrarão por agora na Jordânia

AMAN, 16 — Os resultados das conversações iraquiano-jordanas, realizadas sob a direcção do rei Hussein e do principe Abdullilah, são recebidos com desapontamento em certas esferas políticas desta cidade.

Para além do malogro das próprias negociações sublinha-se o revés da política inglesa. Londres, diz-se, multiplicou os esforços para fazer admitir a entrada das tropas iraquianas na Jordania. Parece ainda que a atitude de Israel quanto a esta questão teve influencia preponderante no resultado das conversações de Aman.

Entendem as esferas políticas jordanas que será distribuido um comunicado quando a delegação iraquiana chegar a Bagdad, mas não deverá conter mais de que «a fraseologia do costume». Acrescenta-se que, de qualquer modo, nunca se tratou, nestas conversações, do envio de elementos importantes do Exército iraquiano para a Jordania, mas, quando muito, de um batalhão, cuja presença não teria influido na balança das forças, ao mesmo tempo que não poderia deixar de ser interpretada como medida política, na altura das eleições gerais.

De acordo com certas «indiscreções», as tropas iraquianas continuarão, portanto, a concentrar-se na fronteira e só penetrarão em território jordano «quando a defesa da Jordania assim o exigisse», ou quando o Governo jordano o pedisse formalmente. — (F. P.).

Comentários em Tel Aviv

TEL AVIV, 16. — A Imprensa israelita sublinha nos seus títulos que as tropas iraquianas não entrarão «por agora», na Jordania.

Procurando as razões deste «recuo dos planos de Eden relativos ao Médio Oriente», os jornais referem-se a uma intervenção do Egipto em Amã, á firme atitude do Governo de Tel Aviv e ao descontentamento dos Estados Unidos devido ao projecto de entrada das tropas iraquianas na Jordania.

Alguns diários escrevem que «segundo os meios bem informados, o Governo americano comunicou ao de Londres que semelhante pressão em Israel, três semanas antes das eleições presidenciais americanas, colocava Washington em situação melindrosa». — (F. P.).

Como encaram a situação os jornais franceses

PARIS, 16. — Grave situação no Médio Oriente, é a impressão geral da Imprensa matutina. O «Aurore» vê nos acontecimentos da Jordania uma vasta ofensiva britanica, com o apoio dos Estados Unidos, para retirar a Nasser o papel de «leader» do mundo árabe. O que está em jogo — diz — vai muito além do Canal de Suez.

O «Combat», por seu turno, considera a situação «extremamente grave», pois Israel não quer as tropas do Iraque metidas na Jordania. De resto, considera, Londres não pode agir sem ter em conta Paris, e o problema não tardará a pôr-se entre as duas capitais, pois, para Paris, o apoio a Israel é axiomático.

«Franc Tireur» entende que na questão, cada qual anda á procura de alcançar um objectivo mais ou menos disfarçado. «A Inglaterra jura pelos seus deuses que se trata essencialmente, de prevenir o desabamento da Jordania e a sua passagem para o domínio de Nasser. O Iraque invoca as mesmas razões e Israel perguntou até onde chegariam as tropas iraquianas, tendo Londres asseverado que não iriam além do Jordão. Pode garantir-se, neste caso, que o Egipto fique passivo e Israel deixe o Exército iraquiano aproximar-se das suas fronteiras? Na hipótese mais favorável pode suceder que a Jordania seja partilhada entre o Iraque e Israel, tendo como divisória o Jordão. Mas esta não é a unica hipótese, e o menos que se pode dizer é que os promotores e cumplices da operação assumiram riscos mal calculados». — (F. P.).

Hemingway ajoelha ante Pio Baroja

MADRID, 16 — O famoso novelista Ernest Hemingway foi visitar o eminente escritor Pio Baroja, que se encontra no leito, e levou-lhe presentes, entre os quais uma novela sua com a dedicatoria seguinte: «Ao mestre de nós todos». Depois, ajoelhando junto do leito do monagenário, e confirmando o respeito que lhe merece, disse: «Não compreendo como não lhe deram, mestre, o Prémio Nobel, e sim a mim, que sou um aventureiro. E' verdade que também o não deram a Unamuno e a Valle Inclan...».—(Efe).

ASPECTOS DA CRISE DO SUEZ

A cobrança da portagem

é agora a tarefa principal que fica à Associação dos Utentes

WASHINGTON, 16.—Estão a decorrer, neste momento, conversações diplomáticas entre Washington, Londres e Paris, para a próxima reunião da comissão executiva da Associação dos Utentes do Canal de Suez, que se reune amanhã, em Londres, a fim de deliberar quanto aos orgãos desta associação.

Estas conversações são consequência das ultimas reuniões de Nova York, entre os ministros dos Negócios Estrangeiros da França, Grã-Bretanha e Estados Unidos, logo a seguir aos debates do Conselho de Segurança, e dizem respeito, principalmente, á questão do pagamento dos direitos de portagem pelos utentes, á sua Associação.

No entanto, não serão tomadas decisões sem a comissão ter nomeado os seus administradores, e de esperar que, dias depois da nomeação, as três potências ocidentais anunciem que o pagamento daqueles direitos, pelos seus respectivos navios, será feito áquela Associação.

Parece terem surgido certas dificuldades durante as conversações preliminares, se bem que os actuais contactos devem permitir aplaná-las, pois aquelas são principalmente devidas a comunicações incompletas ou imprecisas. Sabe-se, por exemplo, que os Estados Unidos estão prontos a tomar, por intermédio da secretaria do Tesouro, todas as medidas legais que proibiriam o pagamento desses direitos, ao Egipto, pelos navios americanos, terminando assim com o processo actual do pagamento sob protesto. A França e a Inglaterra pagam actualmente esses direitos a contas bloqueadas em Paris e Londres. Washington, pretender-se-ia que a acção americana fosse simultanea com a decisão francesa e inglesa, de pagar os direitos de portagem á Associação dos Utentes.

Quanto aos navios de propriedade americana, mas alugados ao Panamá ou á Libéria, o Governo dos Estados Unidos não tem nenhuma autoridade legal para impôr o pagamento a um novo organismo. Crê-se, no entanto, que estes navios terão, a longo prazo, um grande interesse em acompanhar o regulamento estabelecido pelos barcos dos Estados Unidos, França e Grã-Bretanha.

Nos meios informados da capital americana supõe-se que o Governo de Washington poderá frisar que apoiará diplomática e juridicamente todos os armadores que pagarem directamente á Associação dos Utentes. O pagamento a esta pelos navios do Panamá ou da Libéria é bastante importante, pois ele representa cêrca de 18 por cento dos actuais direitos de passagem, enquanto os barcos americanos não representam mais do que 3 por cento.

Em certos meios diplomáticos ocidentais crê-se que só a partir do momento em que 60 por cento das portagens sejam pagas á Associação, é que esta poderá representar um valor real nas futuras negociações com o Egipto.—(F. P.).

O secretário-geral da O. N. U. consulta as capitais interessadas

NOVA YORK, 16.—Prosseguindo nos seus esforços para convocar novas reuniões para negociações directas entre a Grã-Bretanha, França e Egipto — de harmonia com os princípios patrocinados pelo Conselho de Segurança — o secretário-geral das Nações Unidas, Dag Hammarskjoeld, consulta Londres, Paris e Cairo.

Do gabinete do secretário-geral da O. N. U. recusam-se a comentar as notícias de fonte egípcia, segundo as quais Dag Hammarskjoeld visitaria, em breve, aquelas capitais, a fim de elaborar um plano para novas conversações sobre o Suez, a realizar em Genebra, ainda este mês. — (A. N. I.).

O debate em Paris

(Continuação da 1.ª página)

ciclo com muitas clareiras. As galerias do publico estão praticamente vazias. O presidente do Conselho e o ministro dos Negócios Estrangeiros vêm-se na bancada do Governo. Nos Passos Perdidos, a cisão do Partido Radical domina as conversas.

Conte congratula-se com o Governo por haver manifestado «ao mesmo tempo a decisão de fazer malograr os planos de Nasser e o empenho em esgotar todas as formas de negociação», mas deseja saber de que maneira «entende o Governo aplicar a política de firmeza que deve continuar a seguir». Critica a tese de que o derrubamento de Nasser provocaria o fim do drama argelino. Receia que «a determinação do Governo venha a gastar-se em negociações intermináveis».

O debate anima-se rapidamente com a intervenção de Jean Legendre, deputado independente, que faz uma crítica cerrada da acção governamental no caso de Suez. «A decisão de Nasser, de tomar conta do Canal, disse, a unica resposta prática do Ocidente foi impedir que os nadadores egípcios disputassem a tradicional travessia da Mancha, a nado...

«Os Egípcios tomaram o canal de Suez, mas não tomarão o canal da Mancha», afirmou o orador com ironia.

Depois, censurou a atitude americana: «Será preciso esperar por que os cossacos dêem de beber aos seus cavalos no tanque das Tulherias, para que os Estados Unidos compreendam a sua responsabilidade no assunto. E' preciso dizer á América que o povo francês ficou mais humilhado, mais magoado com o alheamento americano de que com a atitude de Nasser». Fala da necessidade para a França, de retomar a liberdade de acção diplomática. Reconhece a firmeza do presidente do Conselho, que se viu bem isolado, «mas Guy Mollet pecou por imprudência, pelo menos, e a sua vontade não esteve á altura dos seus meios». Ataca Christian Pineau: «Os resultados que conseguiu provam o malogro da sua política».

O antigo presidente do Conselho, Paul Reynaud, chefe de fila dos Independentes, resume a crise do Suez e critica a atitude do Governo. Receia que os seis principios postos pelas Nações Unidas para resolver a crise de Suez tenham aplicação difícil. Conclui: «O Verão de 1956, porém, não terá sido inutil, se as democracias ocidentais compreenderem, por fim, a necessidade da sua união». A propósito, lembrou a necessidade de «construir a Europa».

O deputado republicano popular Pierre de Chevigne censura o Governo porque «não soube prever que na Inglaterra, e sobretudo nos Estados Unidos, se manifestaria uma forte oposição a todo o recurso á força, mesmo ao serviço do Direito. Censura a «manobra falsa» da chamada dos pilotos, cujo efeito unico foi abrir o Canal á influência russa. Espera que o Governo adoptará uma política clara e eficiente, não só quanto ao Egipto, mas na África do Norte.

O debate foi em seguida suspenso para continuar durante a tarde. —(France Presse).

Lavandaria de Luxo

A que melhores garantias tem dado em limpeza a seco, deslustragem e impermeabilização. Bastará ligar a 23422 — R. da Prata, 156, s/l.

ALFAIATARIA SOARES

Se almoçar na Tágide Jantará no Palm Beach

UMA PEGA

6$50 — UM SCALABIS, 7$50
Café de Timor — Doçaria caseira
no BAR RIBATEJO
P. Areeiro, 11-D—Até 3,30 manhã

VAI A FÁTIMA?
Visite o **Restaurante Ave-Maria**
O melhor e mais próximo do Santuário
Telef. 41

Pico Dourado
ADULTOS

HOJE — NOITE BRASILEIRA
GLORIA NORTON
— e —
CELSO FILHO
Bailarinos Brasileiros
ALCINO ARAUJO
Cantor romantico Brasileiro
Todos os dias chá dançante às 18 horas

«TERRAÇO DAS ESTRELAS»
(10.º ANDAR DO HOTEL EMBAIXADOR)
HOJE, PARA INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA DE INVERNO, ESTREIA DO FAMOSO PIANISTA-ANIMADOR
FRANCISCO TORREGROSA
E SEU CONJUNTO DE RITMO

Últimas notícias

O ministro de Portugal

ofereceu uma recepção aos delegados à conferência de Tanger

TANGER, 16.—O dr. Homem de Melo, ministro de Portugal e presidente da delegação do seu país á conferência diplomática de Tanger, ofereceu uma recepção em honra de Ahmed Balafrej, ministro dos Negócios Estrangeiros de Marrocos, a que assistiram todas as delegações diplomáticas estrangeiras e os membros da delegação marroquina, assim como muitas altas personalidades de Tanger.—(F. P.).

900 MIL CONTOS

de prejuizos causaram as inundações da União Indiana

NOVA DELHI, 16 — As maiores inundações de todos os tempos estão a submergir esta cidade. As águas do rio Jamuna subiram dois metros acima do nivel normal. Está suspenso todo o tráfego.

Os prejuizos atingem 150 milhões de rupias (cerca de 900 mil contos). As áreas mais atingidas foram ontem visitadas pelo primeiro-ministro, Nehru. — (A. N. I.).

A morte de Sara Vale

Da casa mortuária do Hospital de S. José, foi hoje levado para o necrotério o cadáver da actriz Sara Vale que no ultimo sábado, tal como noticiámos, havia sido levada em estado desesperado, para aquele estabelecimento hospitalar.

No entanto, a autópsia foi dispensada, devendo realizar-se amanhã o funeral, a hora ainda não determinada.

MARTIN ARTAJO

vai à Turquia

ANKARA, 16—Anuncia-se oficialmente que o ministro espanhol de Assuntos Exteriores, sr. Martin Artajo, chega a esta capital no próximo dia 26, a convite do Governo da Turquia. Acrescenta-se que da visita deve resultar o estreitamento dos laços de amizade que unem os dois países mediterranicos. — (Efe).

EDEN E LLOYD

foram hoje a Paris

LONDRES, 16 — Partiram hoje, inesperadamente, para Paris, sir Anthony Eden e Selwyn Lloyd, que conversarão naquela capital com Guy Mollet e Christian Pineau, sobre a crise do Suez. Regressam a Londres amanhã, de manhã.—(R.).

Chegou ao Tejo num iate

um casal alemão

Chegou ao Tejo e ancorou em frente da Rocha do Conde de Óbidos o iate de recreio alemão «Tulak», tripulado por Joroslav Novy, da mesma nacionalidade, que vem acompanhado da esposa, Bovina Novy, ambos de 37 anos. O casal anda em viagem pelos portos da Europa.

MORREU EM PARIS

o presidente de honra da F. I. F. A.

PARIS, 16 — Jules Rimet, presidente de honra da Federação Internacional de Futebol, que foi durante muitos anos presidente daquele organismo e da Federação Francesa de Futebol, faleceu a noite passada numa clínica parisiense, depois de uma intervenção cirurgica. Contava 83 anos. — (F. P.).

FOI SUBSTITUIDO

o ministro da Defesa da Alemanha Federal

BONN, 13 — Theodor Blanc deixou de ser ministro da Defesa e de fazer parte do Governo. E' substituido pelo antigo ministro para os problemas atómicos, Franz Josef Strauss. — (F. P.).